

# ABSTRACTS / RESUMOS

SALSA 2011 – BELEM

22 – 26 JUN

Teatro Maria Sylvia Nunes, Estação das Docas, Boulevard  
Castilhos França 707 – CAMPINA  
&  
Museu Paraense Emílio Goeldi, Av. Magalhães Barata, 376 –  
NAZARE

## THEMATIC SESSIONS / SESSÕES TEMATICAS

THEMATIC SESSION 1:  
HISTORY, LANGUAGE AND LANDSCAPE / HISTÓRIA, LÍNGUA,  
PAISAGEM

*Chair / Coordenação: Eduardo Neves (MAE/USP)*

23 JUN, 8:30 AM – 12:10 PM, ESTAÇÃO DAS DOCAS

### 1. O fim de um povo: etnohistória Lakondê

*Edwin REESINK (Departamento de Antropologia e Museologia/UFPE)*

O conjunto de povos Nambikwara tem sua fama a partir da obra de Lévi-Strauss mas as etnohistórias e descrições etnográficas dos segmentos deste grande conjunto, que constitui uma família lingüística antes que uma etnia, ainda deixam muito a desejar. Dos segmentos que faziam parte do Nambikwara do Norte somente os Mamaindê foram objeto de pesquisas mais amplas. Na área do Norte, fora do Vale, as histórias dos diversos povos é muito pouco conhecida. A partir dos relatos da última Lakondê, um dos povos desta área, é possível um iniciar um esboço desta história.

### 2. Memory, Remembering and Recollection in an Amazonian Village. Oral history of Ocaina people in a Native Community Nueva Esperanza in Peruvian Amazon

*Ludmila ŠKRABÁKOVÁ (Charles University in Prague)*

In my paper I focus on how a non-literate society perceives its own past, its history, which I had investigated among the Ocaina ethnic group from Yahuasyacu river in Peruvian Amazon. It is a very strong case of losing their past and their identity as well. The Ocainas in the last 120 years went through very hard period, losing their freedom, their dignity and their lives during the rubber fever, slavery, genocide, forced replacement from their homeland and very radical

reducement of their members caused by hunger, diseases, forced evangelization and acculturation. Now they are on the edge of cultural death and there are about 100 people left in Peru. So, what was left of the past of this small society, if they have lost basically all tools for keeping it – their language, their mythology, their landscape, their solidarity?

### **3. A rítmica da paisagem na cosmografia Kyikatêjê**

*Wladirson CARDOSO (PPGA/UFGA)*

O presente artigo discutirá a categoria paisagem, entendida, aqui, não somente como algo naturalmente físico, externo; mas, também, como um constructo social, que, por sua vez, reúne, de modo sintético uma dinâmica bio-etno-social, onde representações mítico-ancestrais e cosmológicas exprimem um imaginário poético-construtivo, no qual memória e identidade consignam marcas etnográficas próprias de uma perspectiva especificamente ameríndia. Neste sentido, a problemática em torno da paisagem auxiliará na compreensão dos processos envolvidos na delimitação da cosmografia Kyikatêjê, povo Jê-Timbira da aldeia Amtatí, localizada no interior da Reserva Indígena Mãe Maria, situada em Bom Jesus do Tocantins, sudeste do Pará.

### **4. A multidimensionalidade das paisagens: notas preliminares a partir da perspectiva antropológica e da etnologia ameríndia**

*Priscila MATTA (PPGAS/USP)*

As paisagens trazem as histórias das múltiplas formas de se habitar e conhecer o mundo e resultam de diversas práticas e relações. As paisagens não são formas dadas e independentes dos seres que as constituem e, tampouco, estão restritas ao suporte físico e a aspectos materiais. Nesta comunicação, sob a perspectiva antropológica e incorporando elementos da etnologia ameríndia, pretende-se apresentar reflexões preliminares sobre os modos de perceber as paisagens a partir da articulação entre o mundo sensível, o engajamento prático e as categorias do pensamento, aspectos estes entrelaçados por múltiplos domínios e uma densa rede de relações.

### **5. Interpreting the Acre Geoglyphs in a Comparative Framework: Some Inferences from Geography, Archaeology, and Historical Linguistics**

*Love ERIKSEN & Alf HORNBORG (Human Ecology Division, Lund University, Sweden)*

The discovery of spectacular earthworks in Acre, western Amazonia, is changing our understanding of prehistoric societies in the region. Much archaeological work remains to be done before any conclusive interpretations can be presented, but some preliminary suggestions can be offered based on comparative geographical, archaeological, and linguistic data. Drawing on an extensive G.I.S. database assembling such data from throughout greater Amazonia, this paper outlines a tentative hypothesis on the ecological, economic, cultural,

and ethno-linguistic context of the societies responsible for the earthworks. It thus reviews and synthesizes information on how factors such as physical geography, economy, material culture, regional interaction, and ethnic identity may have contributed to the emergence and transformations of these sites from the earliest dates around 100 BC to their final abandonment a few centuries before the arrival of Europeans.

## **6. The malaria landscape among indigenous peoples and peoples and wild primates**

*Loretta A. CORMIER (University of Alabama at Birmingham)*

Human-mediated landscape changes have affected the transmission cycle of malaria not only among indigenous Amazonian peoples, but also among wild primates. Various cultural behaviors will be examined, from primate pet-keeping to large scale road building, that have created conditions that foster malaria transmission. In addition, the recent discoveries of wild primate reservoirs of falciparum malaria in Neotropical howler monkeys and African gorillas will be discussed for their implications in amplifying malaria among indigenous peoples.

## **7. Evidências genéticas de patrilocalidade e da dispersão Tupi centrada em Rondônia**

*Eduardo José Melo dos SANTOS (Laboratório de genética Humana e Médica/UFGA)*

Objetivando-se descrever a história demográfica de grupos Tupi de Rondônia e Pará e testar a hipótese de Rondônia ser um centro dispersão para grupos Tupi, conduziu-se uma metaanálise de dados genéticos nestas populações. Os resultados mostram maior variabilidade genética em Rondônia, corroborando a idéia de um centro de dispersão em Rondônia. Os dados não revelaram sinais de expansão populacional, sugerindo que a dispersão Tupi seguiu um modelo de fragmentação populacional seqüencial com manutenção de tamanho populacional durante do processo. Adicionalmente, a comparação de dados de mtDNA com Y-DNA sugere uma intensa patrilocalidade e maior mobilidade migratória feminina entre os Tupi.

## **8. Linguistics and its significance for South American anthropology and archaeology: A European perspective**

*Hein VAN DER VOORT (Museu Paraense Emílio Goeldi)*

In recent years the study of South American indigenous languages has expanded greatly in Europe, with research on language prehistory, linguistic typology, and language description and documentation, aside from the training of European North American and Latin American students and the organization of events. In addition, European linguists are documenting folklore, music and other aspects of indigenous culture in the field as well as exploring archives for earlier documentation. In this talk I will present an overview of these activities

and their results, which are relevant for anthropologists and archaeologists.

### **9. Padrão Acentual do Guarani Mbya: um Sistema Iâmbico**

Marci Fileti MARTINS (*Programa de Mestrado em Ciências da Linguagem, Fundação Universidade Federal de Rondônia-Campus Guajará-Mirim*)

Esta comunicação propõe uma discussão sobre a organização do sistema prosódico do Guarani Mbyá, notadamente, no nível da palavra. Busca-se determinar em que medida cada um dos constituintes prosódicos (sílabas, pé, palavra fonológica) vai servir como domínio para a aplicação de processos fonéticos e de regras fonológicas como i) o apagamento de vogais adjacentes idênticas, ii) a ditongação, iii) o alongamento de vogais em palavras monossilábicas tônicas e iv) a duplicação de segmentos bissilábicos. Além disso, propõe-se que o sistema acentual do Mbyá pode ser entendido como um sistema iâmbico (Hayes, 1995), já que o alongamento de núcleo silábico e a ditongação final de radical, que no Mbyá vão formar sílaba pesada, garantem o requerimento de peso exigido pelo sistema iâmbico.

### **10. Current situation of Brazilian indigenous languages and their study**

Denny MOORE (*Museu Paraense Emílio Goeldi/MCT*)

This paper presents an overview of the current situation of the indigenous languages of Brazil, especially their endangerment, their degree of study, their documentation via modern techniques, and the recent government programs for their survey and documentation. The state of contemporary research on these languages is outlined: the major centers involved, major scientific events, types of studies being carried out, recent diachronic discoveries and their implications for prehistory, and the training of Brazilian linguists.

### **11. Tendências e percursos de mudanças semânticas em tupí**

Gessiane PICANÇO (*UFPA*)

Em linguística histórico-comparativa, a reconstrução da proto-língua depende da seleção adequada de cognatos, identificados através de semelhanças fonética, morfológica e semântica entre palavras. Palavras foneticamente relacionadas, mas com significados diferentes, representam um problema na pesquisa histórico-comparativa. Para o linguista, identificar a relação semântica entre significados distintos é menos óbvio que identificar correspondências fonético-fonológicas. Este trabalho investiga associações semânticas e prováveis percursos de mudança em Tupí, visando constituir um vocabulário confiável de itens comparáveis para a reconstrução do Proto-Tupí. Os resultados vão desde possíveis cognatos globais, aqueles que ocorrem em (quase) todas as línguas Tupí, até cognatos para comparação entre famílias.

## **12. The distribution of Chapacuran peoples over time and space**

*Joshua BIRCHALL (Radboud University Nijmegen)*

This paper compares the historical, cultural and geographic information available on the Chapacuran (Txapakuran) peoples with recent comparative linguistic data in order to explore the distribution of these groups before and around the time of contact. Historical linguistic inferences are derived using a variety of analytical techniques, including the traditional comparative method and Bayesian phylogenetics. Together, the information we now have about Chapacuran languages sheds light on the often-cited proposal in Meireles (1989) that these groups originated in Bolivia and migrated across and along the Guaporé and Mamoré rivers during the early to mid colonial occupation of this region.

### **THEMATIC SESSION 2: URBAN INDIANS AND INDIGENOUS URBANISM / ÍNDIOS NAS CIDADES E CIDADES INDÍGENAS**

*Chair / Coordenação: Geraldo Andrello (UFSCar)*

23 JUN, 2:00 PM – 5:40 PM, ESTAÇÃO DAS DOCAS

#### **1. Fronteira, cidade e identidade: os Palikur em Saint-Georges e a liminaridade**

*Artionka CAPIBERIBE (EFLCH/UNIFESP)*

A definição da fronteira Brasil/Guiana francesa, em 1900, foi um marco na vida dos Palikur, população ameríndia falante de uma língua maipure. Significou, entre outras coisas, a redução gradativa de sua mobilidade e a criação de núcleos populacionais fixos: no Brasil, vivem numa Terra Indígena e, na Guiana, formam bairros dentro de cidades. Esta comunicação, baseada numa etnografia comparativa destes contextos, vai explorar as vicissitudes da sociabilidade palikur na cidade guianense de Saint-Georges, buscando mostrar as mudanças na socialidade do grupo e, simultaneamente, compreender o que os une aos Palikur no Brasil, o que os faz se conceber índios e Palikur.

#### **2. Os Paumari na cidade dos urubus**

*Oiara BONILLA (MN/UFRJ)*

Esta comunicação visa a sistematizar os primeiros dados etnográficos coletados na cidade de Lábrea, no sul do Estado do Amazonas, sobre a forma como os Paumari investem e se apropriam do espaço e da socialidade urbana. Para isso, retrazendo brevemente a história da cidade, descreverei os laços que a vinculam às populações indígenas da região. Logo, procurarei entender a recente onda de migração dos Paumari, tanto em relação as suas lógicas sociocossmológicas, quanto em relação à dinâmica mais recente de afirmação identitária e de posicionamento político frente às políticas públicas e aos diversos

empreendimentos voltados para a valorização cultural e linguística dos povos indígenas.

### **3. Estrategias Shipibo para las grandes ciudades: los casos de Pucallpa y de Lima**

Oscar ESPINOSA (*Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima*).

El pueblo Shipibo es uno de los pueblos indígenas de la Amazonía peruana que ha desarrollado estrategias exitosas de adaptación a la vida en las grandes ciudades, tanto en aquellas ubicadas en la región amazónica (Pucallpa, Iquitos, Puerto Maldonado), como en otras regiones (Lima). En esta ocasión, presentaré los casos de los Shipibo en dos ciudades: en Pucallpa, ubicada en pleno corazón del territorio tradicional Shipibo, y en Lima; en ambos casos discutiré las diversas estrategias implementadas, no solamente para sobrevivir en un ambiente urbano hostil, sino también para reproducir su propia cultura en este nuevo espacio.

### **4. Maloca connections**

Giovanna MICARELLI (*Universidad Javeriana, Bogotá*)

My essay addresses the place of *malocas* (long-houses) in the strategies deployed by Amazonian Amerindians of various ethnic affiliation – mostly Uitoto, Bora, Muinane, Ocaina, Nonuya and Yucuna people of Colombia – to make sense of, and participate in modernity. Such endeavor is plaid out on a resignification of space and history that finds in the maloca a suitable site for affirming rights and for energizing the ongoing reimagination of identities. With the advance of colonization, development, and the armed conflict, processes of forced and/or voluntary displacement and relocation have drastically transformed indigenous dwelling patterns, and it is now much more usual for indigenous people to live in separate houses' villages or in urban barrios than in malocas. But side by side with these new living arrangements, in recent years malocas have re-emerged as a key scenario for indigenous people, connecting in by no means obvious ways politics and ritual, tourism and cultural continuity. And initiating treks through physical and mental landscapes they forge connections with far-away places and times as well. I will describe five malocas. Two of them were built by Uitoto individuals in the city of Bogotá. The third maloca was also built by Uitoto in the Decameron all-inclusive hotel in Leticia, the capital of the Departamento del Amazonas. The remaining two malocas are located in a multiethnic indigenous reservation at the outskirts of Leticia where a multiethnic council of elders is leading a process involving at the same time interethnic organization and cultural reaffirmation.

### **5. Identidade multiétnica em contextos urbanos no Município de Rio Preto da Eva/Amazonas.**

Willas Dias da COSTA (*Università degli Studi di Milano-Bicocca*)

Este texto representa parte da pesquisa de doutorado sobre a presença indígena em contextos urbanos, o trabalho objetiva proporcionar uma reflexão antropológica da questão identitária de uma experiência multiétnica ocorrida dentro de perímetro urbano. A Reserva Indígena Beija-Flor encontra-se na cidade de Rio Preto da Eva, cerca de 78 km da cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas. Em 2007 depois de uma articulação dos indígenas a prefeitura local passou a posse do terreno ao grupo que conseguiu junto a FUNAI o reconhecimento como Reserva Indígena dentro de uma cidade. No processo de conquista do território proporcionou ao grupo experiência nas relações sociais com os segmentos que compõe a estrutura da sociedade e passaram de coadjuvantes do cenário social para protagonistas nas atividades nos acontecimentos da vida social e política do município. O advento da reserva permitiu a indígenas que na apontavam sua identidade como forma.

#### **6. Contested identities: Shuar experiences of rural-urban migration**

*Emma O'DRISCOLL (University of Kent, United Kingdom)*

Internal migration has a long history in lowland South America. However, it is not until recently that indigenous inhabitants of Amazonia have begun to migrate in significant numbers. The objective of this paper is to explore Shuar migration from the province of Morona Santiago in the Ecuadorian Amazon to the city of Puyo, and how urban Shuar identity and sense of self are shaped by living and working in a distant urban environment. The paper examines the implications of those processes for migrants' construction and articulation of their identity as 'indigenous' people.

#### **7. Continuity and change in the food habits of urban Indians (Santa Isabel do Rio Negro, Amazonas, Brazil)**

*Esther KATZ (IRD & CDS/UnB)*

Over the last twenty years, many inhabitants of the Middle Rio Negro have left their forest communities to move to small towns like Santa Isabel. In the meantime, the population of Santa Isabel was multiplied by three. How has these people's diet been affected by these changes? How do they manage to produce food locally and how much do they rely on products they buy in the local shops? Which locally produced food remains important and which one is being substituted by outside products? What are the factors that make people rely more on local or outside foods?

#### **8. Nixi pae: um rito terapeutico urbano**

*Tiago Coutinho CAVALCANTE (PPGSA/UFRJ)*

O objetivo desta apresentação é apresentar os mecanismos terapêuticos resultante do encontro de um pajé kaxinawa e uma psicóloga junguiana que oferecem ritos de cura à moradores de grandes cidades do Brasil, como Rio de Janeiro e São Paulo. Os encontros são realizados mensalmente para um público de

aproximadamente trinta pessoas que se reúnem em sítios, fazendas e localidades afastadas dos grandes centros urbanos para consumir ayahuasca. Organizado por um grupo de psicólogos, o rito do Nixi Pae tem como principal objetivo desempenhar o papel de um ritual “ancestral” de cura do povo huni kuin com a bebida “sagrada” amazônica sob a condução de um jovem aprendiz de pajé, filho de uma importante liderança kaxinawa. As dissonâncias e ressonâncias provenientes desta proposição terapêutica serão fundamentais para orientar o trabalho dos pajés nas cidades, pois o sucesso ou fracasso deste processo dependerá da forma através da qual os tradutores-mediadores-xamãs farão ecoar as ressonâncias em seus cantos, diálogos e textos e se saberão, com astúcia, contornar as dissonâncias.

### **9. Arawakan leaderships in the Western Amazonian past and present**

*Pirjo Kristiina VIRTANEN & Sanna SAUNALUOMA (University of Helsinki, Finland)*

The paper looks at different types of Arawakan leaderships in Western Amazonia. It presents how power is distributed thorough both hierarchical and heterarchical systems. The ethnography has been gathered with the Manchineri (Manxineru) and Apurinã as well as from the archival and archaeological findings. Both groups have persons with various types of power in leadership positions. Their political and symbolical power is especially reflected in the use of space in urban areas. The symbolic forms of the earthworks founded in the region are also presented as the evidence of certain chiefdom types in the prehistory of the region.

### **THEMATIC SESSION 3:**

**BODIES, OBJECTS, AND OTHER SUBJECTS - I / CORPOS, OBJETOS E OUTROS SUJEITOS - I**

*Chair / Coordenação: Els Lagrou (UFRJ)*

24 JUN, 8:30 AM – 12:10 PM, ESTAÇÃO DAS DOCAS

### **1. Que fronteira nos separa? Ensaio sobre a relação entre animais e humanos à partir da etnografia recolhida entre os kanela-Ramkokamekra**

*Rose-France de Farias PANET (Doutora em Antropologia pela EPHE e UFMA)*

Para a maioria das sociedades indígenas a humanidade não acaba nas portas da espécie humana. Se os animais são diferentes dos homens, esta diferença encontra-se apenas em seu envelope corporal. Fora disto são bastante semelhantes aos humanos. A partir desta ideia, pretendo apresentar a perspectiva com a qual estas sociedades nos convidam à pensar sobre a fronteira entre humanos e

animais. Mostrarei que seja através de um curandeiro que vê em seus sonhos a representante das cobras que lhe ensina a curar picadas de cobras reais, seja nas relações simbólicas e individuais e na sensação de medo ou pavor que alguns animais provocam ou ainda na relação entre a caça e o caçador, os não humanos, nestas cosmologias, encontram-se no centro da vida social. Entre os animais peçonhentos, as cobras estão entre os mais temidos. Muitas são as histórias de picadas de cobras na aldeia Escalvado, fornecendo uma grande fonte de interpretações. Assim, tendo como base dados recolhidos entre os Kanela-Ramkokamekra, povo de língua e cultura timbira localizado no Estado do Maranhão, este trabalho busca mostrar de que forma esta sociedade atribui aos animais características de humanidade, dando formas e subjetividade na relação entre homens e animais.

## **2. Objetos Inimigos: sobre a domesticação das flechas e outros artefatos homicidas entre os Awá-Guajá**

*Uirá GARCIA (PPGAS-USP)*

Os Awá-Guajá são um pequeno grupo de caçadores, habitantes das bacias dos rios Gurupi, Turiaçú e Mearim, na porção oeste do estado do Maranhão (Brasil), e falantes de uma língua da família Tupi-Guarani. De acordo com a sua tecnologia de caça, flechas, tabocas, espingardas e cartuchos, bem como os humanos portadores desses objetos, precisam adquirir "raiva" (*-imahy*) para que funcionem adequadamente e a caça seja produtiva. Minha comunicação pretende apresentar as formas pelas quais os Awá "alimentam" tais objetos visando transformá-los em armas de caça eficientes. Pretendo também traçar alguns paralelos entre a caça e a guerra Awá-Guajá.

## **3. A feitiçaria na Amazônia: reflexões a partir do caso aweti**

*Marina Vanzolini FIGUEIREDO (PPGAS-Museu Nacional/UFRJ)*

A proposta deste trabalho é apresentar uma reflexão, tendo como ponto de partida a análise do caso Aweti, grupo tupi do Alto Xingu, sobre a feitiçaria na Amazônia. Tema pouco desenvolvido na literatura sobre a região, a feitiçaria não deixa de estar registrada e um número razoável de etnografias. Numa perspectiva comparativa, a hipótese principal a ser considerada aqui é da conexão entre o regime de bens característico ao sistema xinguano, em sua conexão com as relações de parentesco e a constituição da pessoa, e a centralidade – bem como os traços distintivos - da feitiçaria naquele contexto.

## **4. Refazendo corpos para os mortos: as efígies mortuárias Kalapalo (Alto Xingu, MT)**

*Antonio GUERREIRO JR. (PPGAS/UnB)*

O Quarup é um ritual xinguano no qual pelo menos um nobre/chefe é lembrado e magicamente revivido sob a forma de uma efígie, um corpo temporário feito do tronco de uma árvore especial. Neste trabalho analiso a forma como as noções de corpo, tronco, alma e

chefe estão relacionadas no conceito de *akuãpütelü* pelo qual os Kalapalo descrevem este processo, que traduzem como “homenagear” e “substituir”. Argumento que as efígies reproduzem, entre mortos e vivos, uma forma-chefe necessária para a produção do parentesco, e discuto porque sua condição é a ritualização de relações de inimizade com outros xinguanos.

### **5. A Miss Kayapó: corpo, beleza e desempenho**

*André DEMARCHI (PPGSA/IFCS/UFRJ)*

O evento Miss Kayapó é um concurso de beleza feminina realizado entre as aldeias Kayapó do sul do Pará. Ele ocorre tanto na cidade de São Félix do Xingu – como parte das festividades da Semana dos Povos Indígenas – quanto nas aldeias, quando meninas de uma mesma comunidade disputam o título de Miss Kayapó. O desfile suscita à análise da produção do corpo feminino em um contexto de contato interétnico, pois, se por um lado, as meninas desfilam enfeitadas com os bens cerimoniais *mebêngôkre*, por outro, o desempenho delas é apreendido dos desfiles de moda. Essas duas lógicas presentes na performance das misses são compreendidas a partir da sócio-cosmologia *mebêngôkre* em sua interface com a sociedade envolvente.

### **6. “O macaco que é também um homem e um jaguar”: conhecimento e dessemelhança no pensamento Aikewara**

*Orlando CALHEIROS (PPGAS-MN/UFRJ)*

Através da utilização do sufixo *angaw*, costumeiramente tomado pela literatura Tupi por “parecido com” ou “imagem”, os Aikewara, grupo Tupi-Guarani do Sudeste do Pará, são capazes de relacionar corpos e formas. Processo de obviação que toma uma pessoa, um animal, um objeto como aspecto prototípico e, ao mesmo tempo, ocultador de uma essência ideal da qual outros, qualificados como *angaw*, são expressões. Esta apresentação visa, a partir de exame etnográfico, demonstrar como tal movimento reporta-se menos a mera semelhança estética que a uma atitude “desmaterializante” fundamental à filosofia Aikewara.

### **7. Hoxwa: imagens do corpo, do riso e do outro**

*Ana Gabriela Morim de LIMA (PPGSA-UFRJ)*

O trabalho põe em cena o *hoxwa*, “palhaço cerimonial” Krahô, focalizando-o em seus respectivos contextos de apresentação, especialmente as esquetes cômicas no *Játyopi*, ritual ligado à fertilidade das roças que como conta o mito foi aprendido com as plantas cultivadas. O *hoxwa* transgride tabus, inverte a moral, brinca com imagens da alteridade “encorporadas” caricatamente. Sem falas, apenas mímicas, a performance se fundamenta em “gestos-comportamentais”, no humor festivo do corpo grotesco. Um olhar atento à construção da identidade complexa do personagem permite conectar diferentes planos: os processos do parentesco, o

amplo campo da alteridade, as tensões entre vida e morte, corpo e alma, estabilização e metamorfose.

## **8. O corpo e a câmera entre os Mebêngôkre-Kayapó (PA)**

*Diego Madi DIAS (PPGSA-UFRJ)*

Procuro refletir sobre a relação dos Kayapó com um objeto técnico, a câmera de vídeo, no contexto de uma discussão mais ampla sobre corporalidade ameríndia. Em uma dinâmica de construção de corpos e imagens, sugiro um lugar para o vídeo no interior de um regime sócio-cosmológico baseado no princípio de fabricação dos corpos, mais especificamente tratando do endurecimento do corpo como um processo inerente ao ciclo de vida e, então, destacando uma dupla eficácia da câmera: tanto na constituição desse corpo quanto em tornar visível sua qualidade rígida que, por seu turno, informa uma condição específica de sujeito mebêngôkre.

## **9. Entre sentimentos, corpos e objetos: as mulheres mbyá-guarani**

*Maria Paula PRATES (PPGAS/UFRGS).*

O presente trabalho pretende situar e compreender as relações *mbyá-guarani* a partir das mulheres. Parte-se de narrativas míticas sobre a criação do mundo, a exemplo da relação entre *Jacy* (o lua), as mulheres e o sangue menstrual e também a transformação de *ajaká* (balaios) em mulheres/irmãs por *Kuaray* (o sol). Além disso, pretende relacionar objetos com categorias nativas de feminino e masculino, considerando as relações com *juruá* (não-indígenas) e a comercialização do artesanato.

## **10. How objects materialize intersubjective social bodies**

*DUIN, Sonia (University of Florida, Gainesville /Leiden University)*

This presentation focuses on how Amazonian body adornments are situated in subjective interrelationships. In Amazonian indigenous societies, body adornments are an extension of the human body. These adornments define the social body endowing the individual with a collective identity. Featherwork defines identity at various levels of society, namely: gender distinction, distinction amidst Amazonian peoples, and the distinction between indigenous versus non-indigenous identity. Thus feathered objects materialize Amazonian indigenous social facets. My research, focusing on the Amazonian Collection from the Florida Museum of Natural History, builds upon Amazonian scholarship recognizing that body adornments are embodied while creating a body beautiful.

## **11. Menstrual observances and symbolism in Amazonia: reading the ethnographic record through the lens of the sex strike/sham menstruation cultural origins model**

*Ana LOPES (University of East London)*

Sex is the driving force of Amazonian social life (McCallum 2003) and that gender relations are mediated by the management of the flow of

blood (Belaunde, 2006). Although ethnographers have recorded menstrual observances in Amazonian societies, no theoretical framework has been developed to make sense of its place within Amazonian cosmology and sociality. One theory that may help shed light on this puzzle is the 'sex-strike/sham menstruation' model of cultural origins developed by Knight, Power and Watts (1995). This paper will attempt to read ethnographic records in the light of this model.

#### **THEMATIC SESSION 4:**

INDIGENOUS COSMOPOLITICS AND PUBLIC POLICY /  
COSMOPOLÍTICA INDÍGENA E POLÍTICAS PÚBLICAS

*Chair / Coordenação: José Antônio Kelly (UFSC)*

24 JUN, 2:00 PM – 5:40 PM, ESTAÇÃO DAS DOCAS

#### **1. Everyday encounters between the Piaroa and the Venezuelan state**

*Christian ESPAÑOL (University of Western Ontario)*

This paper argues that the Amerindian Piaroa are involved in processes of social and cosmological transformations that allow outside resources, including state resources and programs, to be integrated into the social realm of their community thanks to the specialized knowledge of their leaders. This is presented through an ethnographic example: the analysis of the Venezuelan state-sponsored program of Consejos Comunales. In order to understand this I provide background information on the everyday life of the Piaroa people of Alto Carinagua, a village of northern Venezuelan Amazonia, and their interactions with Venezuelan state officials and institutions.

#### **2. Embriaguez mbya-guarani no Brasil meridional**

*Guilherme Orlandini HEURICH (PPGAS-Museu Nacional/UFRJ)*

A imagem difundida pelos estudos antropológicos sobre os Guarani é a de um povo orientado por uma ética-religiosa, da qual os comportamentos anti-sociais são sistematicamente afastados e negados, como apontaram os estudos de Calavia-Sáez (2004) e Fausto (2005). Este trabalho apresenta uma etnografia que destoa dessa imagem exportada pela bibliografia, pois explora situações de embriaguez em que a raiva transparece entre os próprios parentes. A pesquisa apresenta momentos em que, embriagados e dançantes, os Guarani experimentam o ponto de vista dos inimigos: uma rede que descortina-se durante as festas, conectando mortos e brancos.

#### **3. Encarando o nó Górdio: direitos universais e especificidades culturais entre os Yanomami**

*Rogério Duarte DO PATEO (FAFICH/UFMG)*

Esta comunicação abará o debate acerca da relação entre direitos universais e especificidades culturais a partir da prática do infanticídio entre os Yanomami. Nos últimos anos, a exploração de

informações pouco fundamentadas fomentou ações no âmbito do legislativo voltadas a coibir o fenômeno, considerado uma “prática cultural nociva”, sem um exame apropriado de seu sentido nativo. Abordarei a questão colocando lado a lado aspectos da noção de pessoa e sua relação com o infanticídio, dados sobre o contexto no qual essa prática vem ocorrendo entre os Yanomami e os diversos desdobramentos no âmbito do direito e das políticas públicas.

#### **4. Os Asurini, suas bebedeiras e programas de redução do consumo: considerações sobre “o problema do alcoolismo”**

*Camila Becattini Pereira CAUX (PPGAS-Museu Nacional/UFRJ)*

Durante um campo realizado entre os Asurini do Trocará, muito ouvi sobre a frequente embriaguez por cachaça de adultos indígenas. Essas bebedeiras constituíam uma preocupação principal tanto para os índios, quanto para os funcionários brancos na T.I. Entretanto, uns e outros pareciam possuir pressupostos bastante divergentes para definir e agir sobre ‘o problema’ das bebidas. Adicionando às observações etnográficas considerações acerca da bibliografia brasileira que subsidia políticas públicas sobre o tema, procurarei perceber certas associações e atritos entre os “porres” dos Asurini (e seu contato com o mundo sobrenatural), as “práticas de intervenção” dos agentes brancos e o “alcoolismo indígena” da Saúde Pública. Palavras-chave: Asurini do Trocará; consumo de cachaça; práticas de intervenção em saúde pública; o ‘problema do alcoolismo indígena’

#### **5. Índios resistentes se movimentam por identidade e território em Santarém**

*Rodrigo PEIXOTO (Museu Paraense Emílio Goeldi) & Karl Heinz Arenz (UFPA)*

Na região de Santarém, comunidades caboclas estão se descobrindo indígenas. O movimento indígena reivindicando identidade e direitos territoriais iniciou-se em 1998, na Flona do Tapajós, com uma comunidade declarando-se Munduruku. Logo outras comunidades ao longo do rio Arapiúns e no baixo Tapajós também assumiram-se indígenas, e o movimento ganhou intensidade, com a adesão de dezenas de aldeias, que afiliaram-se ao Conselho Indígena Tapajós-Arapiúns (CITA). Na gênese do movimento encontra-se o Grupo de Consciência Indígena (GCI), fundado em 1997, que, juntamente com o CITA, tem negociado com a FUNAI a realização de estudos de identificação étnica e delimitação territorial.

#### **6. Arapiúns em Debate: notas para uma etnografia da política**

*Leandro MAHALEM DE LIMA (PPGAS/USP)*

Esta comunicação aborda modos de produção da política entre os povos do rio Arapiúns, afluente do baixo Tapajós, Amazônia brasileira centro-meridional (Santarém/PA). Debato perspectivas e materiais de campo para uma etnografia dos auto-identificados Arapiúns, Jaraki e Tapajó, que habitam o baixo curso desse rio e reivindicam o

reconhecimento oficial de suas culturas e territórios. Nas comunidades reivindicadas, entre co-residentes e parentes, os segmentos que “se assumem” disputam com outros que reivindicam o acesso a direitos por meio de figuras associadas a “populações tradicionais” e a “trabalhadores rurais”. Abordo seus mecanismos de construção de identidades e diferenças como linguagens políticas, a serem observadas em seus próprios contextos culturais.

### **7. Cultural Traffic, rituals as objects of cultural exchange: the case of the Wauja in France.**

*Marcelo FIORINI (EREA, CNRS, France)*

This paper explores the complex conditions of production and representation of an Amazonian ritual in the performance of a Wauja mask dance, an event co-sponsored by the *Musée du Quai Branly* and the *Radio France Montpellier* that figured as one of spectacles marking the Year of Brazil in France in 2005. I take the position that rituals cannot be understood merely as conventional scripts drawn upon and staged in particular social contexts, but that rituals are complex cultural objects whose performance are vehicles of social agency that constantly redefine social relations, including those established through intercultural contact.

### **8. Os Ashaninka do rio Amônia e as políticas de desenvolvimento e integração fronteiriça Brasil-Peru**

*José PIMENTA (UnB)*

Na última década, no âmbito do IIRSA (“Iniciativa de Integração Regional Sul Americana”) e do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento”), a região de fronteira Brasil-Peru tornou-se cenário de diferentes projetos desenvolvimentistas e integracionistas que ameaçam o meio ambiente e as populações tradicionais da região. Nesse contexto regional extremamente complexo e conflituoso, caracterizado por embates em torno de modelos de desenvolvimento, esta comunicação tomará como foco etnográfico os Ashaninka do rio Amônia e procurará refletir sobre a mobilização política desse povo indígena frente às políticas públicas de desenvolvimento e integração que atingem essa fronteira amazônica, principalmente na região do Alto Juruá.

### **9. Dos Bons Modos nas Relações: sobre ética e práticas sociais ameríndias**

*Márnio TEIXEIRA-PINTO (UFSC)*

Muitas etnografias amazônicas incluem referências a diferentes tipos de parcerias, modalidades diversas de amizades formais, diferentes regimes de obrigações mútuas e recíprocas. A partir de antiga experiência etnográfica com os Arara (karibe, Pará), defendo aqui que tais relações podem revelar práticas nativas de um pensamento “ético”, articulado com princípios da sociocosmologia nativa, e que a

atenção descritiva e analítica a essa dimensão pode nos permitir fugir dos estereótipos sobre algumas das dificuldades enfrentadas em programas nos quais algum modo de gestão nativa está incluída. Duas frustradas tentativas de programas coletivos entre os Arara servirão de exemplos para a análise.

#### **10. Parentes e estrangeiros: diferenciações entre dois grupos matses na fronteira Brasil-Peru**

*Beatriz de Almeida MATOS (Museu Nacional/UFRJ)*

Os Matses (falantes de língua pano, habitantes da bacia do rio Javari, na fronteira Brasil-Peru) estão divididos em dois grupos desde o fim da década de 1960: aqueles que estabeleceram contato com duas missionárias do Summer Institut of Linguistics (SIL) incumbidas pelo governo peruano de “pacificar” os indígenas; e aqueles que se encontram hoje no lado brasileiro da fronteira, que se recusaram, ou não tiveram sucesso em permanecer associados a tais missionárias, e buscaram outros *chotac* (“brancos”) que lhes fornecessem as ferramentas de metal, remédios, e demais objetos que desejavam. Meu objetivo nessa comunicação será descrever como se atualiza a diferenciação entre os dois grupos, focalizando a maneira como os matses do lado brasileiro concebem suas relações com os brancos brasileiros, a relação dos matses do lado peruano com as missionárias e os peruanos, e as consequências não desejadas dessas relações – especialmente o controle missionário sobre suas almas, e a potencial predação feiticeira por parte de peruanos perigosos.

#### **11. Mortes por enforcamento entre os Guarani-Kaiowá – entre as cosmopolíticas indígenas e as políticas públicas, a história de um malentendido**

*Spensy Kmitta PIMENTEL (PPGAS/USP)*

Apresentamos nesta ponência a história de um grave malentendido entre o ponto de vista de um grupo indígena e dos agentes públicos a respeito de um fenômeno que esse coletivo enfrenta desde os anos 80. Basicamente trata-se do fato de as mortes por enforcamento, sobretudo entre jovens, nos Guarani-Kaiowa de Mato Grosso do Sul, Brasil, serem tratadas como suicídios quando, para a maior parte dos indígenas (a maior parte do tempo) são consideradas assassinatos. Enquanto os governos criam “políticas públicas” para enfrentar o problema, a resposta do grupo indígena a esse e outros problemas nos últimos 30 anos veio por meio da organização de um complexo movimento (cosmo)político.

#### **12. Conservation capitalism: Native Amazonian regimes of ownership and market-based rainforest conservation**

*Marc BRIGHTMAN (Graduate Institute of International and Development Studies, Geneva)*

Among the Trio of southern Surinam, the ownership and appropriation of (in)dividuals pervades inter-human relations and kinship. These

property relations form the basis for human interactions with the non-human actors who constitute the living environment, and they can be seen as a concrete articulation of the disequilibrium characteristic of Amerindian thought. In this paper I describe the Trio's perspective on their involvement in the commodification of the living environment through a conservation project promoting market-based conservation. I offer conclusions about the implications for larger-scale attempts to achieve forest conservation through ownership and commodity trading, especially UN-REDD.

### **THEMATIC SESSION 5:**

#### **TRANSLATION AND POETICS IN SPEECH AND MUSIC / TRADUÇÃO E POÉTICAS VERBO-MUSICAIS**

*Chair / Coordenação: Bruna Franchetto (Museu Nacional/UFRJ)*

25 JUN, 8:30 AM – 12:10 PM, ESTAÇÃO DAS DOCAS

#### **1. Relação de Tradução e Seqüencialidade nos Rituais Musicais das Terras Baixas da América do Sul**

*Rafael José de MENEZES BASTOS (UFSC)*

Estudo de natureza comparativa sobre os rituais musicais da região, privilegiando evidenciar a relação de tradução como nexos do papel da música na cadeia intersemiótica desses ritos e a seqüencialidade como característica notável da sua música. A relação de tradução é pensada de maneira tautológica e, não, alegórica e a seqüencialidade em termos de seqüências de peças de música e de seqüências de seqüências destas. A comunicação espousa a posição de que a maioria desses rituais é de longa duração, numa dialética envolvendo repetição e diferença de/entre suas partes constitutivas, sua análise devendo ser feita com base em transcrições integrais.

#### **2. Lost and Found in Translation: Towards a Poetics of Ritual Speech in Amazonia**

*Jonathan HILL (Southern Illinois University Carbondale)*

Abstract: Given the central importance of musicality in ritual speech genres across Amazonia, I will argue in this paper that ethnologists need to develop 'signifying instruments' that are simultaneously verbal and musical. I will begin with a brief comparative exploration of the poetic interplay between musicality and lexicality in linguistically distant and geographically dispersed indigenous communities of Lowland South America. I will then demonstrate some of the signifying instruments I have developed in my efforts at translating ritually powerful sung, chanted, and spoken speeches called *malikái* among the Arawak-speaking Wakuénai of the Upper Rio Negro region of Venezuela.

### **3. Considerações sobre os processos de tradução e circulação das artes verbais marubo (Pano)**

*Pedro de Niemeyer CESARINO (UNIFESP)*

Esta apresentação trata de dilemas envolvidos na tradução das artes verbais dos Marubo (Pano). A edição de uma antologia de narrativas cantadas (saiti) desencadeia um entrecruzamento de pressupostos relacionados à autoria e à criatividade, bem como à circulação de saberes. A tais dilemas somam-se também os envolvidos no processo de reconfiguração das artes verbais originais em textos poéticos. Quais impactos tal transposição gera entre os Marubo? Quais paralelos poderiam ser traçados com projetos similares? E quais são os dilemas relacionados à transformação do estilo, da forma e do conceito de origem para textos poéticos fixados no papel? A apresentação será realizada via a análise de trechos de traduções.

### **4. Cantos Tikmũ'ũn: eventos de tradução**

*Rosângela Pereira de TUGNY (Escola de Música da UFMG)*

Quando o canto se inscreve na continuidade de corpos, flores, neblinas, imagens e quando cantar é capturar forças, ou testar impedâncias, a tradução não consiste mais em um problema interlinguístico de representação de textos cantados. Traduzir torna-se um evento desdobrado do tempo-espaço sonoro, uma instância a mais de interafetação, onde os conceitos deslizam segundo o conjunto de suas qualidades e seus enunciadores. Proponho trabalhar estas questões na sessão temática *Tradução e poéticas verbo-musicais*, sob a Coordenação de Bruna Franchetto a partir de algum material sonoro, visual e musical, registrado, transcrito, desenhado e traduzido em estudos sobre os repertórios de cantos xamânicos dos povos Tikmũ'ũn (povos de língua macro-jê, cujas aldeias se situam ao nordeste de Minas Gerais) ao lado de alguns de seus pajés, professores bilingües, mulheres e jovens ilustradores.

### **5. Yu Pini: O Eu e O outro "Eu"**

*Janet CHERNELA (University of Maryland)*

The texts of Kotiria (Wanano) women's spontaneous exchange songs are densely populated with authors as a single singer-performer presents numerous voices in the course of a performance. The splintering of the narrative into differently authored portions allows the speaker to initiate a series of related but differentiated statements that (1) present different views of the information conveyed and (2) carefully modulate her distance from the message. The device creates a space in which a composer can refract her "self" into independent personages that engage with one another dialogically, as she meticulously dislocates the conventional distinctions between the "I" of the speaker and the "I" of the "Other, who perceives me." In the poetic play a new "I" is produced, the emergent and mediated product of the Other/Self amid Others.

## **6. A música guarani: um esforço interpretativo**

*Deise Lucy Oliveira MONTARDO (Departamento de Antropologia, UFAM)*

Nesta comunicação abordarei algumas das questões que se apresentaram quando fazia o esforço de exegese e tradução dos cantos guarani registrados por mim em aldeias mbyá, nhandeva e kaiová, localizadas em SC e no MS. Tendo como foco central da pesquisa a música, ressalto o quanto a observação das danças e movimentos corporais realizados na execução dos instrumentos musicais, o esforço de tradução das letras dos cantos, a análise da música em si e a consideração dos desenhos produzidos pelos interlocutores indígenas sobre as cenas rituais foram fundamentais nas interpretações obtidas. Além, é claro, do cotejamento dos dados com outras etnografias das terras baixas da América do Sul.

## **7. Notas sobre os cantos krahô**

*Mônica Thereza S. PECHINCHA (Universidade Federal de Goiás)*

Trata-se de observações preliminares sobre os cantos rituais krahô feitas no contexto da discussão com professores krahô sobre a necessidade, por eles expressa, do seu registro escrito para se assegurar a sua memória. Os Krahô alegam que hoje não contam mais com condições satisfatórias para manterem uma memória que é da ordem da "oralidade", como dizem, e que requer a "limpeza do sangue", resguardos e outras práticas corporais. Explicam, também, que os cantos refletem uma "beleza" somente inteligível na língua krahô, e não na sua tradução, e que manter viva a cultura krahô é manterem-se vivos os cantadores. Busca-se maior entendimento da magnitude da arte verbo-musical krahô, ao tempo em que se apresentam notas sobre os cantos.

## **8. Notas sobre a tradução dos regimes transacionais Aparai (caribe)**

*Gabriel C. BARBOSA (Departamento de Antropologia/UFSC)*

Os Aparai (caribe) promovem e são afetados pela intensa circulação de objetos tangíveis entre si e com outros. Matérias-primas, produtos industrializados e manufaturados indígenas transitam por meio de transações diversas. Mais que a coexistência dessas modalidades transacionais, é o entendimento particular dos Aparai acerca delas que cabe destacar. Eles dispõem de uma série expressões para descrever tais transações, irreduzíveis às categorias do pensamento social e econômico moderno. Trata-se, portanto, de saber como eles concebem e diferenciam as transações que praticam, quais critérios empregam para tanto, em que "metáforas raízes" se baseiam e quais suas consequências.

## **9. A arte verbal da fala assoviada Gavião de Rondônia: diálogos e canções produzidos com lábios, mãos, folhas e flautas.**

*Julien MEYER (Linguística, Museu Paraense Emilio Goeldi)*

A fala assoviada tem vários modos de expressão na cultura Gavião de Rondônia: ela emula a fala normal para dialogar a distância; ou ela constitui uma arte verbal que imita a fala cantada em sons musicais, produzidos com uma flauta ou a vibração de uma folha entre os lábios. No segundo caso ela é popular pelas qualidades estéticas e pelas possibilidades poéticas que se abrem para expressar e ensinar uma parte importante do patrimônio oral. Uma questão óbvia é a relação entre a melodia tocada e a fonologia supersegmental das palavras. Quase não há estudos sistemáticos sobre essas questões frequentes na Amazônia.

**10. “How I brought everyone to the Xingu”: strangers, stances, and the making of inter-ethnic alliances**

*Suzanne OAKDALE (University of New Mexico)*

Through a focus on the reminiscence of a Kawaiwete (Kayabi) leader who spearheaded relocation to Brazil's Xingu Park in 1952, this paper looks at how narrative can provide insight into lowland processes of alliance making. Drawing on Ellen Basso's use of “alignment” and “stance-taking” to think about how inter-ethnic alliances are portrayed, I discuss how he describes meeting strangers, people native to the Xingu, for the first time, and argue that his account consistently presents appropriate, alliance-producing interethnic relations in terms that are the diametric opposite of those put in place by government policies of “pacification.”

**THEMATIC SESSION 6:**

BODIES, OBJECTS, AND OTHER SUBJECTS - II / CORPOS,  
OBJETOS E OUTROS SUJEITOS - II

*Chair / Coordenação: Els Lagrou (UFRJ)*

25 JUN, 2:00 PM – 5:40 PM, ESTAÇÃO DAS DOCAS

**1. Composite Anatomies and Multiple Subjectivities: Reflections on Native Amazonian Understandings of the Body**

*Fernando SANTOS-GRANERO (Smithsonian Tropical Research Institute)*

Yanesha people conceive of all existents as composite beings. Human beings, in particular, have a triple objective existence, being made up of the generative substances of their progenitors, but also of the body parts and objects of the primordials that created them, and of the objects and substances passed on to them by relatives and friends. Concomitantly, they have a triple subjective existence, being the material expression of the affects and agency of their owners but also of the affects and agency of these other subjectivities. This paper discusses the physiological, emotional and moral consequences of these widespread indigenous notions.

## **2. Hibridizações Xamânicas: Genealogias Cruzadas de Humanos e Yoshin entre os Shipibo-Conibo da Amazônia Ocidental [sessão Els]**

*Anne-Marie COLPRON (Wilfrid Laurier University, Canada)*

Among the Shipibo-Conibo of the Western Amazon, shamans' biographies are deeply intertwined with those of their 'auxiliary spirits' since they are conceptualized in kinship terms. More than just metaphors, designations such as 'spirit children' refer to complex genealogical ties between shamans and other-than-human entities. The most renowned shamans are those who have an ascendant that Westerners would consider to be an animal such as the giant otter or the Amazon river dolphin, or a mythical being such as the Chaiconi. Throughout their life course, shamans seek to solidify their alliance with these 'auxiliary spirits' through marriage and reproduction. The shamans' biographies, genealogies and kindred are thus literally combined to those of their 'auxiliary spirits'. Drawing on a few case studies, this paper will examine how the Shipibo-Conibo's fluid understanding of (what Westerners distinguish as) humanity, animality and spirituality allows them to consider mixed kindred genealogies with other-than-humans. Rather than rigid and fix typologies, these entities are intrinsically linked, permeating each other in complex webs of relations. Exploring this particular cosmology will allow us to understand the possibility for shamans to reckon other-than-human entities among their kindred and to illustrate how these hybrid beings actively participate in the Shipibo-Conibo's lived world.

## **3. Los serepitontsi: la compleja vida de los cuarzos rituales en el chamanismo matsigenka, el complejo espectro de la presencia**

*Esteban ARIAS URÍZAR (Doctorado en Antropología EHES/Laboratoire d'Anthropologie Sociale/Collège de France)*

Esta ponencia busca describir y analizar la atribución de una compleja subjetividad a los cuarzos rituales matsigenka. Una serie de representaciones, en diversos soportes materiales, son denominadas *serepitontsi*; todas cumplen en gran medida la misma función: ser el soporte de la presencia de los espíritus auxiliares del chamán. La complejidad de este objeto ritual se apoya en la condensación paulatina de las diversas representaciones (ídolos en madera, canoas miniatura, jaguares luminosos, alma del ojo, etc.) e identidades. Analizaremos estas atribuciones a la luz de las operaciones mentales que constituyen el fundamento del chamanismo y la acción ritual.

## **4. Palabra de vida. Objetos de poder y vitalidad en el Noroeste Amazónico**

*Luis CAYÓN (Departamento de Antropologia/Universidade de Brasília)*

El propósito de esta presentación es analizar la relación entre la composición de las personas y los objetos distintivos de cada especialidad social entre los Makuna, un grupo Tukano oriental. Tomando los principales componentes visibles e invisibles de las

personas se busca mostrar la manera cómo se constituyen chamánicamente las variedades de corporalidades humanas y cómo por medio de la articulación entre los distintos especialistas con los objetos y sustancias distintivas de sus oficios, durante los rituales, se manifiesta la expresión concreta de la humanidad plena y la función que ésta desempeña en el cosmos.

### **5. Functional anatomy in Huni Kuin perspective: ontological tinkering or paradigm shift?**

*Cecilia MCCALLUM (Departamento de Antropologia/UFBA)*

In 1991 the CPI-Acre brought trainee indigenous health agents to the state capital, Rio Branco, for an intensive course in functional anatomy through supervised dissection of a cadaver. The article considers the implications of the course for Amazonian ontology and epistemology, through analysis of Huni Kuin (Cashinahua) accounts of participation, focusing on the trainee's engagement with the cadaver, and through discussion of Huni Kuin understandings of the body and personhood as cumulative. The ethnography is then brought to bear on the debate concerning epistemology and ontology in anthropology, with reference to the literature on multinaturalism among indigenous Amazonians.

### **6. Body Paintings, Knowledge and Begetting**

*Catherine ALES (CNRS-EHESS, Paris)*

Amazonian Peoples are well known for the originality of their body paintings and the beauty of their multicoloured feather decorations. This singular art conceals nevertheless other facets over and above the aesthetic. Amongst the Yanomami, it reveals in particular, the bond which exists between the use of the body as support for decoration and the transmission and preservation of knowledge. Body paintings and decorations cannot be interpreted as individual aesthetic expressions. They carry a collective meaning which implies at the same time shamanism, subsistence, politics, alliance and reproduction. Above all, the pictorial exercise is an activity of communication and a condition for access to the sociocosmic knowledge. The decorating of one's own body stimulates a mnemonic activity which partakes of the relationship between humans and spirits, which in turn ensures the perpetuation of the Yanomami.

### **7. Possuidores, donos e especialistas entre os Ye'kuana**

*Karenina Vieira ANDRADE (UFMG)*

Propõe-se neste trabalho uma reflexão sobre a noção de *ädhajö* (dono) entre os ye'kuana, a partir de dados de pesquisa realizada na aldeia de Auaris, extremo noroeste do estado de Roraima. O termo *ädhajö* pode ser aplicado a lugares no espaço, a seres que povoam o cosmos e às narrativas tradicionais *wätunnä*. E o que há em comum entre seres, lugares, histórias e os seus *ädhajos*? A resposta a esta pergunta, através do exame de um conjunto de narrativas

tradicionais, nos leva à análise das noções de pessoa, agencialidade e as relações entre humanos e não-humanos na cosmologia ye'kuana.

### **8. A “produção da Beleza”: gente, bichos, coisas e outros paralelismos arriscados entre os amazônicos**

*Adriana ATHILA (Museu do Índio/Núcleo de Estudos em Fundamentos da Antropologia/UFSC)*

Conceitos talvez imprecisamente traduzidos por *beleza* vêm gradativamente sendo notados enquanto noções produtivas e capazes de encampar diversos domínios da coletividade entre povos amazônicos. Este trabalho pretende tomar a produção contemporânea sobre o tema a partir da etnografia do produzir da plumária e outros artefatos pelos Rikbaktsa (macro-jê) do estado de Mato Grosso. Aborda em profundidade a noção nativa de *beleza* no que ela é inseparável, tanto da produção de artefatos, quanto da sempre instável produção cotidiana da coletividade, seus corpos e respectivos estatutos da pessoa, suas relações ordinárias e com outros domínios do cosmos.

### **9. Virando pássaros, virando gente**

*Paride BOLLETTIN (Università degli Studi di Perugia, Italia)*

A comunicação pretende apresentar a temática da metamorfose social e corporal dos mebengokré-xikrin no ato de virar pássaros em alguns momentos dos rituais. Como evidenciam varias etnografias sobre esses grupos, o processo da transformação constitui um gesto focalizado na e finalizado à produção de pessoas propriamente mebengokré. A intenção deste trabalho é mostrar como se dá esse processo e como ele é descrito pelos participantes, tentando ao mesmo tempo evidenciar os possíveis paralelos com algumas reflexões da antropologia contemporânea sobre os processos de subjetivação da “natureza”.

### **10. Vamos fumar nossos xerimbabos”: sobre a ação ritual dos Baré com os instrumentos sagrados de Jurupari**

*Paulo Roberto Maia FIGUEIREDO (Faculdade de Educação/UFMG)*

Minha comunicação versará sobre as práticas de conhecimento baré relacionadas com o tópico amazônico do xamanismo. A partir da descrição do ritual de iniciação do kariamã, procurarei demonstrar como um coletivo indígena pode estabelecer processos de inovação sobre uma tradição xamânica dada. Mostrarei o que os Baré estão querendo dizer quando afirmam que não possuem mais pajés, e de que maneira, ao identificarem essa falta, eles redimensionam o xamanismo praticado pelos habitantes da região do alto rio Negro. A ênfase será dada ao papel dos instrumentos sagrados do Jurupari a fim de esboçar as linhas mestras do que, provisoriamente, denomino “xamanismo menor” entre os Baré do alto rio Negro (AM).

## **11. Os filhos dos Kuyuli: sobre artefatos e corpos entre os Wayana**

*Lucia VAN VELTHEM (MCT)*

Entre os Wayana, povo indígena de língua Carib que vive ao norte do Estado do Pará, Brasil, os objetos são concebidos como sendo a reprodução de seres que viveram nos tempos primordiais. São, assim, corporificados e compartilham com o ser que representam o mesmo aspecto formal e a decoração. Esses corpos decorados, pretéritos, são atualizados pela produção humana, masculina ou feminina, em um intrincado sistema interativo. Essa produção comporta tanto a concretização parcial desses corpos para a viabilidade da vida cotidiana, ou a sua reprodução integral, agora para a consecução dos objetivos rituais. A parcialidade ou a integralidade constituem os dois registros possíveis e decisórios para os Wayana possuem objetos, aliás “entes”, “inanimados” e, portanto, facilmente controláveis, ou então elementos “animados” e quase incontroláveis. A conectividade dos humanos e das coisas não se restringe, entretanto, a esses aspectos, mas finca raízes profundas na ontologia wayana onde compartilham histórias, processos de fabricação, de identificação, de valorização estética. Esses e outras questões serão discutidos tendo como ponto de partida um artefato wayana, a flecha de caça *pilau* que se constitui por excelência um elemento de conexão entre os humanos e não humanos.

## **12. A reflection on bodies, objects and other subjects in amerindian thought and praxis**

*Els LAGROU (UFRJ)*

What can be learned about the fabrication of bodies among Amerindians from the perspective of the images they produce and perceive, both in daily life and in visionary experience? If in this world, from the amerindian perspective, it is impossible to separate form and substance from knowledge, the idea of *consubstantiation*, a classical theme in our ethnological literature, can be understood in a new perspective, revealing how the sharing of living substance makes a sharing of thoughts, knowledge and agency possible. The idea of consubstantiation supports the Cashinahua concept of the body as a knowing, thinking entity and of physical intervention on the body as having mental consequences. It also explains why objects can be thought of as quasi subjects. Images are bodies in transition, without stability, bodies and objects are embodied images. The relation between ‘bodies, objects and other subjects’ suggests a sustained reflection on the agency of images and on how images are related to substances.

### **THEMATIC SESSION 7:**

#### **KNOWLEDGE, CREATIVITY, CULTURE AND PROPERTY / CONHECIMENTO, CRIATIVIDADE, CULTURA E PROPRIEDADE**

*Chair / Coordenação: Dominique Tilkin Gallois (USP)*

26 JUN, 8:30 AM – 12:10 PM, ESTAÇÃO DAS DOCAS

### **1. Materializing Memory: Museums' Changing Roles in Indigenous Cultural Politics**

*Claudia AUGUSTAT (Museum für Volkerkunde, Wien) & Beth A. CONKLIN (Vanderbilt University)*

Native Amazonian attitudes toward memory, materiality and preservation/destruction of ancestral artefacts contrast sharply with western museum traditions. Yet today, ethnographic collections are taking on new roles as resources for indigenous cultural survival and self-definition. This paper explores these changing relations to memory and material preservation among native groups of western Brazil, focusing on the history of artefacts and visual documentation collected in the 1950s by Austrian ethnographer Etta Becker-Donner in the Guaporé region (Makurap, Tupari, Wari'). These have become sites of inter-ethnic exchanges in museum outreach with native delegations traveling to Europe, fostering connections with emerging indigenous community museum movements.

### **2. 'Paata Awasa' and the(re)making of maroon bodies**

*Olivia Maria Gomes CUNHA (Museu Nacional/UFRJ)*

In an old facility of bauxite industry in Moengo, Suriname, a group of maroon Ndjuka has been experiencing new forms of contact with technology in order to produce and transform 'art', 'culture', and their bodies. Electronic musical instruments, along with traditional knowledges, have been composing a mosaic of technologies used to produce "culture." They connect maroons from villages and urban areas (in and outside Suriname), putting them in contact with all sort of human and non-human agencies. They also create space for body production through the performance of Awasa. From a dance performed in life cycle and ritual events (birth, death, etc.) to praise spirits and ancestors, Awasa has been transformed as a symbol of Ndyuka "belonging" and "difference." Festivals and contests to chose the "Ndyuka Uman" of the year, filmed by Ndyuka and non-Ndyuka or foreign film makers ("foto" people), are usually transformed in short movies and dvds sold in popular markets. This paper seeks to track these engagements with technology and non-maroon socialities, and the challenges they pose to our understanding of the relationship between "art" and "agency."

### **3. "Moramos no mundo dos invisíveis": coletivos, individuais e donos em uma terra quilombola no Pará**

*Julia Frajttag SAUMA (University College London)*

Este trabalho busca explicitar as socio e cosmopolíticas dos quilombolas dos Rios Erepecuru e Cuminá no noroeste paraense, a partir de uma análise comparativa sobre o recente processo de titulação fundiária. O texto apresentará uma etnografia de recentes

conflitos fundiários na Área Quilombola Erepecuru e descrições orais sobre os conflitos que ocorreram durante o processo de titulação e demarcação. Esse material também será comparado com falas sobre os antigos “patrões” dos castanhais e os “donos” “invisíveis” do mundo quilombola, para suscitar os parâmetros de categorias nativas de propriedade e pertencimento, como de “coletivos” e “individuais”.

#### **4. Biodiversidade, conhecimento tradicional e territorialidade entre os Hupd'äh do Alto Rio Negro**

*Renato ATHIAS (NEPE/UFPE)*

A biodiversidade e a riqueza de espécies na Amazônia é imensa, e os números são impressionantes. O atual momento aponta para a necessidade para uso apropriado desse “capital”. Espera-se mostrar, de modo interdisciplinar, elementos e situações do uso dos conhecimentos tradicionais relacionados a biodiversidade entre dos Hupd'äh do Rio Tiquié-AM. Estas observações realizadas de 2007 a 2009 em atividades de diagnóstico participativo sobre alternativas econômicas. Existem problemas relacionados, principalmente as mobilizações de diversas etnias. Isso não deve ser visto como um problema, mas como diferentes formas adaptativas resultante do longo processo de contato. O fenômeno de migração para os centros urbanos pode ser visto como um “esgotamento” do modelo “tradicional” indígena da ocupação espacial, permitindo identificar um capital biológico e tecnológico de recursos materiais para o consumo humano, desde produtos para fins alimentares e medicinais, até matéria prima para construção habitacional, todos geradores de renda em nível regional.

#### **5. As lideranças femininas no meio indígena: mulheres tembé-tenetehara**

*Eneida ASSIS (UFPA); Claudionor DIAS (POEMA-UFPA) & Weleda FREITAS (GEPI-UFPA)*

Os Tembé Tenetehara, povo de língua tupi habitam a Terra Indígena Alto Rio Guamá no Estado do Pará. Estão divididos em dois grupos, os Tembé do Rio Guamá e os Tembé do Rio Gurupi. As mulheres Tembé têm um papel social, cultural e político fundamental para a manutenção e reprodução da ordem social. Verônica Tembé, Brasilice Tembé, Uirapitan Tembé, Puyr Tembé, exemplificam em sua trajetória os papéis assumidos pela mulher em diferentes momentos, a de reorganizadora da vida social, de incentivadora cultural, de mulher profissional e ativista no movimento indígena. O trabalho se baseia na pesquisa em curso do Inventário Patrimonial Cultural Material e Imaterial do Povo Tembé, financiado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

## **6. Societies of Houses ("sociétés à maisons") in the Guiana Highlands: revisiting continuity and change, kinship and affinity, property and traditional knowledge systems**

*Renzo DUIN (Leiden University)*

Comparative studies often remarked that the Wayana (contemporary but certainly in the past) did not comply with the standard model of tropical forest people. The concept of the "social house" was applied to substantiate the conviviality typical of Guiana communities. Based on my in-depth research, I posit an alternative reading of the concept of a „social house" allowing for history and friction between sub-groups. A deep historical approach accounts for the transformative continuation situated in the discourses of its name(s), its material and immaterial possessions, and its titles down a justifiable line of descent, all elements of socio-political complexity

## **7. Benzedores (kumua) e pajés (yaia) alto rionegrinos**

*Flora Dias CABALZAR (NHII/USP)*

A partir dos Tuyuka do alto rio Tiquié, no noroeste amazônico, enfoco e analiso a circulação de conhecimentos, substâncias clônicas e alimentos. Descrevo o xamanismo altonegrino a partir dessa região, através das múltiplas correlações entre saberes de benzedores (kumua) tuyuka e pajés (yaia) por eles procurados, rio acima, na cidade e alhures (conexões entre modos de saber). Defrontando-me com discussões dos modelos locais de xamanismo e de transformações culturais, descrevo a dinâmica do fluxo de alimentos e conhecimentos através do corpo, os perigos de doença e morte pela impregnação de gordura no corpo e no pensamento, e seus abrandamentos.

## **8. A circulação do benzimento e seu estatuto de propriedade no alto rio Negro, visto da perspectiva Yuhupdeh**

*Pedro LOLLI (NHII-USP)*

O alto rio Negro é uma região etnográfica que se caracteriza por formar uma rede integrada e heterogênea de povos que se relacionam através de trocas. Uma das formas de troca se dá via intercâmbios rituais. O ritual mais difundido em toda região é conhecido como dabucuri. Esse ritual aciona uma parafernália ritual, dentre as quais algumas – enfeites, flautas, mitos, benzimentos – são propriedades exclusivas de determinado clã. A proposta da comunicação é discutir, a partir da execução e circulação dos benzimentos da perspectiva dos Yuhupdeh, questões teóricas como o estatuto de propriedade atribuído a esses benzimentos e o estatuto de sua materialidade e sua imaterialidade.

## **9. Ikbo Matis: autoridade e transmissão de conhecimentos**

*Barbara Maisonnave ARISI (PPGAS-UFSC)*

Os Matis (povo Pano que vive na TI Vale do Javari - AM) utilizam a palavra *ikbo* para referir-se aqueles/aquelas considerados

donos/mestres/cabeças/líderes de cantos, conhecimentos sobre ervas e banhos medicinais, malocas, varadouros. Há também *ikbo* de animais, como queixadas ou capivaras, que surgem como “chefes” da vara ou do bando durante as *nëix tanek* (“festas de bichos”). O conhecimento porém não é propriedade exclusiva daquele/daquela considerado *ikbo* e também não confere exclusividade, pois não apenas o/a *ikbo* pode entoar os cantos ou lidar com plantas medicinais. Além de apresentar contextos do uso de *ikbo*, esse artigo trata das formas de transmissão de conhecimentos de cantos, plantas medicinais e mitos.

### **10. Corpos, Caminhos e Traduções: modos e relações de criação e circulação de saberes**

*Adriana Queiroz TESTA (PPGAS/USP e NHII/USP)*

Este trabalho tem como foco os processos de criação e circulação de saberes desenvolvidos pelos Guarani Mbya. Partindo deste eixo central, procuro explorar múltiplas conexões entre diferentes aspectos, como tradução, experiência, relação, transformação e a construção de condições ou caminhos de acesso aos saberes. A ênfase nos processos de saberes se afasta de abordagens centradas na idéia de conhecimento como objeto estável de transmissão, permitindo perceber o papel dos saberes na constituição de sujeitos e a transformação como constituinte da circulação. Assim, o foco em experiências de criação e circulação se abre para um diálogo com questões relativas à criatividade.

## **ADDITIONAL PANELS / PAINÉIS ADICIONAIS**

### **ADDITIONAL PANEL 1:**

THE METAMORPHOSIS OF THE ETHNOGRAPHER

*Vanessa Lea (UNICAMP)*

23 JUN, 8:30 AM – 10:10 AM, MUSEU GOELDI

**Panel abstract:** This panel proposes to discuss the transformation of the role of anthropologist in the contemporary world context. The very question of alterity is changing (not just in 'ethnology') as people increasingly study their own groups (vegans studying veganism etc). In Brazil the discussion of post-colonialism is usually reserved for elsewhere in the world, but there are evident analogies between what is happening here and native empowerment elsewhere. It is accompanied by the demand for the transfer of technology, in the sense of transforming Amerindians into ethnographers.

The importance of the symbolic theme of predation has received much discussion in the anthropological literature, but the projection of the image of predator onto the ethnographer has been virtually ignored. It is a delicate issue as anthropologists have long been the brunt of attacks from the Right. Brazilian anthropology prides itself on being politicized, but this goes hand in hand with its powerlessness, opposition to the Belo Monte project being but the latest instance. Is collaborative or symmetrical anthropology sufficient answer? In sum, how far can we reinvent ourselves?

### **1. Predator and prey: reciprocal perspectives on present day ethnographers**

*Vanessa LEA (UNICAMP)*

One frequently encounters the idea that anthropologists (like photographers and others) enrich themselves from their encounters with Amerindians. A Mebengokre dictionary project was vetoed in 2000 due to the allegation that data would be carried away as had been experienced with SIL missionaries. Complaints arise about the lack of access to studies by foreign ethnographers, something due to the Brazilian editorial context and not to them personally. Mebengokre mythology attributes acquisitions such as fire to predation from the jaguars and analogously present day indigenous interest in anthropology points to the desire to appropriate this study for indigenous usage.

### **2. Algumas reflexões sobre a atuação do etnógrafo entre os Sanumá-Yanomami**

*Sílvia GUIMARÃES (Saúde Coletiva da FCE/UnB)*

Este trabalho pretende refletir sobre a prática etnográfica entre os Sanumá-Yanomami. A cobrança moral e ética que o antropólogo se impõe em campo, muitas vezes, com o objetivo de atenuar as condições adversas do contato, acaba por prejudicar a resiliência e luta coletiva de um povo, reforçando estereótipos e aquilo que se quer ir contra. O papel dado pelos Sanumá aos antropólogos se reveste de outro papel político, de ser a "nossa antropóloga" - fonte de bens materiais -, de ser fonte de inspiração para a imaginação xamânica - "criaturas que raptam os nomes das pessoas ao escrevê-los"- e ser atuante na lida diária com equipes de saúde, FUNAI, exército etc.

### **3. Um caso pessoal de política etnográfica entre os a'uwe-xavante**

*FALLEIROS, Guilherme Lavinias Jardim (USP)*

A partir de experiência de campo junto aos A'uwe-Xavante, propõe-se pensar as transformações sofridas pelo etnógrafo no decorrer do processo, operado pelos 'nativos', de sua humanização ou amansamento, como dizem vários povos ameríndios - captura, diríamos. Assim o antropólogo estabelece relações e ocupa posições mais ou menos próximas daquilo que seus interlocutores definem

como gente, como si mesmos. O que é relevante para a política antropológica perante a política 'nativa' porque o conhecimento etnográfico é contido e atravessado por este processo, no qual o antropólogo pode assumir encargos e cargos 'nativos' condizentes com sua situação liminar.

#### **4. Aliado/Inimigo: Imagens do etnógrafo e da antropologia no Noroeste Amazônico**

*Fabiane VINENTE (Fio Cruz Manaus/UNICAMP)*

A presença de etnógrafos no Noroeste Amazônico constituiu-se ao longo da história de contato dos povos indígenas daquela área uma constante, tendo como produto ricas etnografias que contribuiriam para a definição da área. O etnógrafo teve ao longo deste percurso seu papel transformado várias vezes, em determinados momentos figurando como aliado, em outros como um inimigo e usurpador, imagem esta que tem ganhado força entre uma nova elite intelectual emergente: a dos acadêmicos indígenas. A figura do etnógrafo e o papel da antropologia como instância de legitimação/deslegitimação dos sujeitos envolvidos neste processo é o tema desta comunicação.

#### **5. A verve indisciplinada, antropologia como prática social**

*Nádia HEUSI (NESSI/UFSC)*

Nesta comunicação me proponho a pensar o fazer antropológico que se vincula à atividade engajada. Embora a antropologia que se faz no Brasil seja aberta a essa possibilidade, a relação entre teorização e intervenção ocupa um lugar marginal no campo acadêmico. Tendo em vista as mudanças no estatuto das relações entre índios e antropólogos na última década, após a constituição de 1988, irei debater certas implicações dessa mudança na produção etnográfica, postulando a antropologia participativa como uma modalidade de estudos passível de diálogo mutuamente fertilizador com aquela de cunho acadêmico.

### **ADDITIONAL PANEL 2:**

#### **EXERCÍCIOS DE ANTROPOLOGIA INTRA-CONTINENTAL: BRASIL-MÉXICO**

*Carlo Bonfiglioli*

23 JUN, 10:30 AM – 12:10 PM, MUSEU GOELDI

**Resumo do painel:** Diz Lévi-Strauss numa das suas últimas obras (Olheira ciumenta): “Esta tentativa de condensação dos mitos provenientes dos dois hemisférios é altamente conjectural. Por isso será deixada no estado de esboço, como um campo de pesquisa aberto para outros que possam preenchê-lo com elementos mais ricos e mais numerosos”. Considerando estas indicações e levando a campos diferentes daquele da mitologia, pretendemos apresentar um primeiro

exercício de reflexão entre mexicanistas e amazonistas sobre questões de ontologia indígena evidenciando, —incógnita e desafio— algumas das possíveis transformações —*sensu* Lévi-Strauss e também *sensu* Wagner. Indagando as relações sociais e anímico-corporais com outros seres (brancos, mortos, seres solares), tratamos de ativar um diálogo entre antropologias procedentes de duas regiões do continente americano. O pretense objetivo deste diálogo é de que estas antropologias comecem a se repensar umas através das outras.

### **1. Relações circulares. Ontologia e transformações figurativas em dois diferentes contextos dancísticos americanos (1)**

Orlando CALHEIROS (PPGAS-Museu Nacional) & Carlo BONFIGLIOLI (Instituto de Investigaciones Antropológicas – UNAM)

Entre os Aikewara do Pará e os Rarámuri do noroeste mexicano, a dança é sobretudo uma maneira de objetivar e controlar as relações com “outros seres”. Entre os Aikewara, povo Tupi-Guarani, as figuras coreográficas circulares têm como objetivo demonstrar a eficácia do *purahai* (ritual) *karuwara* que consiste, justamente, em submeter a existência atemporal dos mortos, cuja metáfora visual é a dança circular, ao domínio do passageiro, do progressivo, em suma, dos vivos, dos humanos de verdade (*awaeté*). Cristalização de uma topologia onde a temporalidade dos vivos, cujo corpo verdadeiro (*ipireté*) é território, opõe-se a de outras duas formas: *Karuwara* (mortos) e *kamará* (não-índios).

### **2. Relações circulares. Ontologia e transformações figurativas em dois diferentes contextos dancísticos americanos (2)**

Carlo BONFIGLIOLI (Instituto de Investigaciones Antropológicas – UNAM) & Orlando CALHEIROS (PPGAS-Museu Nacional)

Na dança *yú mari*, as figuras circulares constituem, para os Rarámuri, um ato de condensação corporal do tempo, mito e espaço cósmico, mediante o qual se busca reatualizar um campo de relações com os seres celestes (baseado no intercâmbio) constantemente minado pelas inevitáveis relações com o “mundo de fora” (os brancos) e o “mundo de baixo (“o Diabo”). Nos dois casos considerados (Aikewara e Rarámuri), o círculo coreográfico se apresenta como constante figurativa do perpétuo. Embora, em um caso é apresentado para ser conjurado e no outro o que é conjurado é a sua falta de apresentação. Portanto, o problema a ser considerado é: quais são as premissas cosmológicas e ontológicas desta transformação?

### **3. A dissolução dos homens de barro. A origem mítica da vida breve e seus desenlaces rituais (casos californianos, tarahumara e jívaros)**

Alejandro FUJIGAKI (Pós-graduação em Antropologia-UNAM)

Ao estabelecer analogias estruturais entre mitos de grupos indígenas das regiões do noroeste do México e da área sub-andina não se observa nada de novo. Esta comunicação, baseada na tradição

levistraussiana, atualizará - no sentido lingüístico do termo - etnograficamente e analiticamente a relação de tais analogias, centrando-se pontualmente em três temáticas: a origem mítica da vida breve, os processos de conjunção da pessoa e os rituais desencadeados por sua disjunção radical. Isto permitirá indicar correspondências e transformações das teorias índias dos Rarámuri, californianos e Jívaros sobre suas respectivas economias políticas da morte.

#### **4. Uma multiplicidade de outras antropologias, além do Sul**

*Isabel MARTÍNEZ (Pós-graduação em Antropologia-UNAM)*

A partir de minha experiência de campo entre os Rarámuri (tarahumaras) do Norte do México, e do estudo sobre as *Mitológicas* no Museu Nacional do Rio de Janeiro surge esta apresentação como parte de minha pesquisa de doutorado. O tema dos gêmeos, evidenciado por Lévi-Strauss como uma estrutura de pensamento ameríndia, explica também os mitos da aparição dos brancos e com eles do fim da *cultura*. Isto tem como fundamento a constrição metafísica de aceitação do externo dentro da estrutura interna mediante a transformação. O que aconteceu com as terras do México? O objetivo de esta apresentação é oferecer algumas indicações de vinculação entre as terras do Sul e as terras mexicanas.

#### **5. As duas faces da moeda: sobre a relevância de estudar o México para melhor compreender as terras baixas sul-americanas**

*Spensy Kmitta PIMENTEL (Universidade de São Paulo)*

O paper apresentará o resultado das reflexões de um etnólogo das terras baixas, com interesse no tema das formas políticas indígenas, após estágio de pesquisa no México. A idéia é que o estudo das sociedades "com Estado" da Mesoamérica pode ajudar-nos a melhor compreender o "contra o Estado" imperante nas terras baixas. Afinal, conforme recente proposição de Sahlins, "até a autonomia é uma relação de heteronomia". Urge repensar as "epistemologias insulares" imperantes na disciplina, sublinha o mesmo autor.

#### **ADDITIONAL PANEL 3:**

DEEP AMAZONIAN HISTORY / A LONGA HISTÓRIA  
AMAZÔNICA: PERSPECTIVAS ARQUEOLÓGICAS SOBRE  
SOCIEDADE E POLÍTICA INDÍGENA NO PERÍODO 1250-1750  
CE.

*Michael Heckenberger (UFlorida)*

23 JUN, 2:00 PM – 5:40 PM, MUSEU GOELDI

**Panel abstract:** Regional specialists have long noted early eyewitness accounts of densely settled regions and major centers along the

Amazon and other primary rivers. Recently, long-term detailed archaeological research in several areas support early accounts of the socio-economic scale, political scope, and complex industries of past Amazonian peoples. This session presents state-of-the-art archaeological studies from across the region, particularly focusing on changing views about indigenous occupations during the early Anthropocene, ca. 1250 to 1750 CE, including complex built environments and material culture that arguably represent regional variants of early urbanism. At the same time, other areas document smaller-scale social formations, further adding to known cultural diversity in the region. Papers focus on the social and political organization, aesthetics and art, and relations that characterize communities and regional systems on the eve of European contact and, in turn, early colonial period transformations of indigenous socio-political systems. Studies often involve international and multi-cultural collaborations, including indigenous and rural populations, which highlights questions of diversity, multi-vocality, and dialogue. These studies also have critical implications for conservation and development, climate change, and cultural heritage and rights, or archaeologies of the present and future.

**Resumo do painel:** Especialistas regionais há muito tempo tem considerado os testemunhos etnohistóricos iniciais que indicaram a existência de regiões densamente povoadas e grandes centros ao longo do Amazonas e outros rios principais. Recentemente, longas investigações detalhadas em diversas áreas apóiam os relatos etnohistóricos sobre a escala sócio-econômica, o alcance político e as indústrias complexas dos povos da Amazônia do passado. Esta sessão apresenta o estado-da-arte em estudos arqueológicos na região, com particular enfoque na mudança de pontos de vista sobre as ocupações indígenas durante o Antropoceno inicial, em torno de 1250-1750 CE, incluindo os complexos ambientes construídos e a cultura material, que, sem dúvida, representam variantes regionais de urbanismo inicial. Ao mesmo tempo, outras áreas documentam formações sociais de menor escala, adicionando informações à já conhecida diversidade cultural na região. Os trabalhos focam na organização social e política, estética e arte, e as relações que caracterizam as comunidades e os sistemas regionais na véspera do contato europeu e, por sua vez, transformações nos sistemas sociopolíticos no período colonial inicial. Estudos muitas vezes envolvem colaborações internacionais e multi-culturais, incluindo as populações indígenas e rurais, que destacam as questões da diversidade, multi-vocalidade e diálogo. Esses estudos também têm implicações críticas para a conservação e desenvolvimento, mudanças climáticas, patrimônio e direitos culturais ou arqueologias do presente e do futuro.

## **1. Guiana Highlands: Tumucumaque (Tumuc-Humac) bridging before dividing**

*Renzo S. DUIN*

In 1769 Claude Tony witnessed a complex socio-political organization in the eastern Guiana Highlands. Twentieth century anthropological studies by and large described the indigenous people of Guiana compliant with the standard model of tropical forest peoples, i.e., residing in autonomous villages. During my in-depth research among the Wayana, I recognized how an apparent self-sufficient community, at times, can become integrated in a socio-political organization with regional elements. Fundamental is the discussion on how it is that twentieth century Wayana ethnographies diverge from Tony's "Voyage." A deep historical dialogue is needed to further our understanding of archaeological findings in eastern Guiana.

## **2. Pits, Pots and Megaliths: socio-political landscape in the pre-colonial Amapá (Brazil)**

*João Darcy de Moura SALDANHA & Mariana Petry CABRAL*

Archaeology in Amapá (Brazil) is of critical importance for current debates on socio-political complexity in Amazonian pre-history. Based on the available data (megalithic structures and elaborated pottery such as the Aristé polychromic ceramics), it is evident that Amapá is a place of high cultural diversity during the pre-historical occupation, and a key area in Amazonia. We suggest that Amapá around 1000 B.P. becomes a highly-contested arena, where regional differences in ceramic styles and ceremonial/funerary centers were used to mark political and/or social borders. This essay presents the outline of a research project focused in the pre-colonial eastern coast of Guayana.

## **3. Archaeology, Ethnology and Indigenous History in Amapá: a case study on Koriabo**

*Mariana Petry CABRAL & João Darcy de Moura SALDANHA*

Recent research in the State of Amapá, Brazil, has brought to light new series of information on the presence of a distinguishing pottery style which appears all over the Guianese Shield, known as Koriabo. Although diagnostic features of shape and decoration support this classification, contextual information from different sites show a great variation on ceramic depositions. Fine-grained data offers possibilities of proposing local arrangements and at the same time discussing larger connections within the Guianese Shield. Ethnological data and current discussions on indigenous history for the region are also used aiming for a dialogue with other academic and native knowledge.

## **4. Pre-Arauinoid Site at the Mouth of the Maroni river (French Guiana)**

*Martijn VAN DEN BEL*

Les fouilles de Saint-Louis sur le Bas Maroni ont mis évidence une occupation pré-arauinoidé importante. Le site de Saint-Louis couvre

environ 15 hectares et est situé sur une terrasse holocène récente du fleuve Maroni. Environ 5.100m<sup>2</sup> ont été fouillé par l'Inrap pendant trois mois. Le site présente une couche noire anthropisée avec du mobilier archéologique en abondance. Le niveau des enfouissements anthropiques a livré multiples trous de poteaux et des fosses rondes et rectangulaires à dépôts de céramiques entières. Trois occupations céramiques ont été détecté : 3300 – 1900 BC, 300 BC – AD 400, et AD 900 – 1200. La deuxième occupation évoque des liens avec plusieurs complexes céramiques de l'Amazon.

### **5. A Tradição Policroma na Amazônia Central: Expansão e Integração**

*Eduardo Góes NEVES, Claide MORÃES, Eduardo TAMANAHA; Fernando ALMEIDA*

Este trabalho apresenta nova evidência e interpretações sobre a expansão e integração de sociedades afiliadas à tradição policroma. Estudos recentes nos rios Amazonas, Solimões, Madeira, e Negro, aqui resumidos, mostram uma história dinâmico e diversa. Consideramos as implicações destas pesquisas para entender dinâmicas de sistemas integrados de humanas e o meio ambiente no longo prazo e para debate atual sobre conservação e desenvolvimento sustentável na região.

### **6. Redes e Sistemas de Interação Regional no Médio Amazonas**

*Helena LIMA & Bruno MORAES*

A arqueologia do médio Amazonas, no médio curso e foz do rio Urubu, municípios de Itacoatiara e Silves/AM, caracteriza-se pela grande variabilidade dos conjuntos artefatuais, bem como dos contextos ecológicos associados. Pesquisadores trabalhando na região demonstraram dificuldade em conectar diretamente esses conjuntos às macro-cronologias clássicas da Amazônia, particularmente às Tradições Policroma e Incisa Ponteadada, reconhecendo a peculiaridade do registro arqueológico local no período pré-colonial tardio. Com base em dados oriundos de recentes pesquisas, as interpretações propostas têm se apoiado na hipótese de que tal diversidade resulte de ressignificações locais de distintos padrões culturais, típicas de áreas de fronteiras culturais. Tais padrões, aqui interpretados enquanto parte constituinte de interações com uma estrutura organizacional em forma de rede, abrangeriam largas áreas geográficas em sistemas próprios de circulação de informações, línguas, costumes, objetos, conceitos estilísticos e outras normas sociais, cada qual com seu status específico.

### **7. Cidades Jardins do Alto Xingu no início do Antropoceno.**

*Michael HECKENBERGER, Morgan SCHMIDT, Joshua TONEY & Christian RUSSELL*

Durante as últimas décadas, arqueologia documenta novos caminhos de complexidade socio-política, inclusive sistemas integrados regionais e, até, paisagens urbanísticas, "cidades jardins". Aqui consideramos

uma longa história indígena no Alto, principalmente durante o final do período tórdio pré-Columbiano até os tempos atuais, o Antropocênio, em termos das dinâmicas de sistemas integrados de humanas e o meio ambiente de longo prazo. Qual eram as padrões socio-políticas e espaciais ou territórios destas sociedades complexas de pequena a média escala e que eram as influências delas no meio ambiente? Considero também a contribuição de arqueologia e história indígena para a ciência atual da região, em comunidades de produção de conhecimento científica necessariamente interdisciplinar e multi-vocal, que se baseiam em relações tanto tecnológicas como sociais, políticas, e ideológicas e dentro de discursos públicos mas abrangente sobre, por exemplo, conservação, desenvolvimento sustentável, e direitos humanos.

## **8. Archaeological Evidence for the 16th century “Province of the Rapajosos”**

*Denise SCHAAN, Per STENBORG & Marcio AMARAL*

The Santarém Region possesses a rich archaeological record and conspicuous indications of pre-Columbian human environmental influence. In addition, there are early historical accounts and descriptions of the societies encountered by the Europeans in the 16th and 17th centuries, which were organized into “provinces”. Since 2006, surveys and excavations carried out in Santarém and Belterra plateau have significantly improved our understanding of the late Pre-Colombian- and Early Contact Periods in this area. In this paper we present novel data on settlement patterns, the distribution of material items, and chronology that support hypothesis on the long-term dynamics of socio-economic development, resource exploitation strategies, subsistence economies and exchange networks in this key area of pre-Columbian Amazonia.

## **9. Fabricação e uso de imagens nos cacicados amazônicos pré-coloniais: diálogos com a antropologia da arte**

***Cristiana BARRETO***

Este trabalho é uma reflexão sobre a fabricação de imagens nos cacicados pré-coloniais da Amazônia, a partir da análise de objetos cerâmicos tais quais vasos, urnas funerárias e estatuetas. Esta análise sugere que os universos estéticos destas populações passadas nem sempre se organizam a partir dos princípios identificados na produção indígena atual, como vem sendo estudada sob a renovada ótica da antropologia da arte. Uma vez mapeados, estes princípios podem ser utilizados na arqueologia como um importante indicador na definição das identidades e cosmologias destas sociedades passadas.

**ADDITIONAL PANEL 4:**  
**ÁGUA, CULTURA E IDENTIDADE NA AMAZÔNIA / WATER, CULTURE  
AND IDENTITY IN AMAZÔNIA**

*Chair / Coordenação: Dr<sup>a</sup> Voyner Ravena Cañete (PPGEAP/ICB/UFPA)*

26 JUN, 8:30 AM – 12:10 PM, MUSEU GOELDI

**Resumo do painel:** Do transporte fluvial à formação das cidades ribeirinhas com seus portos e mercados repletos de diversidade socioambiental, é na água e através dela que a população amazônica se expressa, compreende e revela. De forma abundante a água desenha biomas, perfila culturas e forja identidades que, associadas, expressam um cenário sócio-cultural complexo e diverso que se assemelha a um mosaico em constante movimento. Tomando como tema central a água em sua relevância ambiental, econômica, social e cultural, esta sessão temática objetiva discutir as formas e formação da cultura e identidade na e da Amazônia.

**1. Jurunas: portos e feiras, fronteiras e mediações em espaço urbano**

*Carmem Izabel RODRIGUES (PPGCS/UFPA)*

Este trabalho mapeia estabelecimentos comerciais localizados no rio Guamá, bairro do Jurunas, Belém/PA, especialmente no entorno do *Complexo de Abastecimento* e do *Porto do Açaí*, analisando como relações comerciais realizadas são tributárias das relações sociais e das mediações culturais presentes nesse espaço, ao mesmo tempo urbano e ribeirinho. A presença de práticas comerciais mediadas por relações sociais, baseadas em vínculos pessoais, redes de interconhecimento, trocas de favores e serviços, reproduzem práticas culturais do bairro, que associam formas de sociabilidade ribeirinha a espaços urbanos como o Jurunas, visto por moradores como um lugar de fronteira entre a cidade e o rio.

**2. Mulheres Catadoras: uma abordagem antropológica sobre a produção de massa de caranguejo**

*Denise Machado CARDOSO (PPGCS/UFPA)*

Este trabalho apresenta os resultados de pesquisa sobre a condição da mulher na Vila de Guarajubal, área estuarina do nordeste paraense, região amazônica. Usa como metodologia o fazer etnográfico. A pesca desenvolvida nas áreas de manguezais é feita artesanalmente e direcionada à captura e beneficiamento do caranguejo. A produção passou a contar, em sua fase de beneficiamento, com o trabalho da mulher a partir da maior demanda nos centros urbanos próximos a esta vila. O trabalho das mulheres catadoras da vila de Guarajubal acarretou mudanças nos aspectos econômicos desta localidade, assim como na sua organização social e ao seu ambiente.

### **3. Entre o céu, a terra e a água: a invenção do índio e as narrativas orais tupi**

*Ivânia dos Santos NEVES (PPGCLC/UNAMA)*

Através de um trabalho de campo que envolveu cinco grupos Tupi: Tembé, Suruí-Aikewára, Asuriní do Xingu, Mbyá-Guarani de Porto Alegre e de São Miguel das Missões, este trabalho toma como materialidade as representações produzidas pelos povos indígenas. Analisa dois grupos de narrativas orais destas sociedades mostrando que entre elas se desenha uma memória discursiva Tupi, marcada por regularidades e dispersões onde a água recorrentemente aparece como ponto inicial de origem. A análise das narrativas faz uma abordagem discursiva das línguas indígenas. Fundamenta-se nos princípios da análise do discurso, transitando pelos estudos de antropologia, de história cultural e da teoria literária.

### **4. Mercado do Ver-o-Peso: Práticas Sociais no Mundo do Trabalho**

*Wilma Marques LEITÃO (FCS/UFPa)*

O Ver-o-Peso é um ícone de Belém. É um ambiente comercial que abastece domicílios, restaurantes, lojas e supermercados, e um ponto central na rede mais extensa de mercados e feiras da cidade e de municípios e localidades vizinhas. Situado na foz dos rios Amazonas e Guamá, grandes corredores de mercadorias regionais, tem um importante papel na interseção de práticas e valores do mundo rural e urbano. Ao mesmo tempo encontra-se no coração de uma cidade de mais de um milhão de habitantes. Apresenta-se, enfim, como um microcosmo de infinitas possibilidades de análise do mundo das práticas e interações sociais.

### **5. Água, gestão e modo de vida na várzea amazônica**

*Nírvia Ravena de SOUZA (NAEA/UFPa)*

Este trabalho objetiva discutir gestão participativa, escalas de gestão e modos de vida na Amazônia. Esta discussão se dá a partir de três instâncias correlacionadas: os atores operantes na gestão de recursos hídricos, os desdobramentos da ação antrópica nos cursos d'água e a dinâmica institucional que interfere nos processos de acesso e uso dos recursos hídricos. O trabalho busca dar visibilidade às especificidades regionais compreendendo de que forma o intercruzamento de escalas torna mais complexa a gestão integrada das Águas na Amazônia. Este intercruzamento resulta da diversidade, especificidade e dinâmica próprias da interação ser humano e recursos hídricos na Amazônia.

### **6. Identidades Multiculturais na Amazônia: notas etnográficas sobre o mercado de Caiena – Guiana Francesa**

*Rosiane Ferreira MARTINS (PPGCS/UFPa)*

Os rios da Amazônia carregam diariamente produtos e pessoas que levam consigo suas línguas, culturas, etnicidades e identidades. A Guiana Francesa apresenta-se como um espaço multiétnico,

multicultural e de criação de novas relações econômicas e sociais. Nesse departamento as interculturalidades são vivenciadas, múltiplos discursos e situações são expostos baseados no convívio entre a diversidade social, cultural e étnica. Usando a observação etnográfica, este trabalho descreve parte do universo das identidades multiculturais tecidas nos espaços da feira, mercado central de Caiena e entorno, buscando entender as práticas comerciais onde as territorialidades estão presentes, contribuindo para a criação de diferentes identidades.

## **MISCELLANEOUS PAPERS / PAPERS AVULSOS**

### **MISCELLANEOUS PAPERS 1**

24 JUN, 8:30 AM – 12:10 PM, MUSEU GOELDI

#### **1. Taking Credit: Tensions over Climate Mitigation and Forest Governance in the Brazilian Amazon**

*Jeremy CAMPBELL (Roger Williams University)*

This paper explores the material and discursive contours of rural colonists' orientations towards future governance paradigms, especially as they prepare to accommodate circulating visions of the forest as a carbon credit bank. Preserving forests as a means to mitigate climate change is not only a putative priority for the Brazilian state: for rural colonists, climate policy is seen as a means to claim or clarify private ownership and receive future lines of credit (both financial and meritorious). I argue that rural colonists develop novel strategies of dissemblance and acquiescence in their interactions with government and NGO representatives in negotiations over forest governance.

#### **2. Amazon Development and the Viability of Indigenous Lifeways: Forging Alliances and Disrupting the Juggernaut**

*William FISHER (College of William & Mary)*

The paper addresses conditions under which environmental protests in the Brazilian Amazon may succeed, focusing on changes in the region since the successful mobilizations against the complex of dams along the Xingu in 1980s and 1990s. Investments in large-scale infrastructure by joint international agreements and Chinese capital constitute important new factors. Also, demands to substitute economic growth policies with an orientation toward "buen vivir" constitute an indigenous strand in popular social movements exemplified in the World Social Forum. I contend that opportunities for system disruption and broader

alliances with non-indigenous movements will be decisive to maintain viability of indigenous lifeways.

### **3. Measurement and the Making of Crude Realities**

*Amelia FISKE (University of North Carolina at Chapel Hill, Department of Anthropology)*

In 1972, Texaco began oil production in the Ecuadorian Amazon, continuing for 20 years without any environmental or public health regulations. The result was the largest oil disaster to date, and the *Aguinda v. Texaco* lawsuit. This paper explores how the mechanisms of measurement in this trial do not passively represent the 'natural' reality of damages to people or environments, but actively produce that reality through knowledge and practice. The material qualities of oil are more than simply the legal and scientific focus of the *Aguinda* trial; they are emergent in the measurement practices by which oil is known and truth is decided.

### **4. Tomada de decisão nos trópicos: decisões de vida e meio ambiente em assentamentos da reforma agrária na Amazonia**

*Karin Marita NAASE (GIZ/MPEG/KSA-Marburg)*

No sudeste do Estado do Pará encontram-se aproximadamente 500 projetos de assentamento (PA) da Reforma Agrária. Percebe-se, que ao longo da experiência de virar-se e ser cliente da reforma agrária, a postura dos assentados com relação ao território e aos recursos naturais muda. Isso se traduz – entre outros fatos – que mais que 50 % dos lotes concedidos pela reforma agrária já foram comercializados pelos assentados – tudo isso antes de receberem a titulação do lote. Quero mostrar nessa contribuição a racionalidade dos assentados e os critérios de tomada de decisão dos mesmos com relação ao espaço e aos recursos naturais.

### **5. Un fenómeno checomacoco o sea Alberto Vojtěch Frič y sus huellas en el Paraguay**

*Marek HALBICH (Department of Anthropology, Charles University of Prague)*

Alberto Vojtěch Frič fue un famoso viajero, aventurero, botánico y etnógrafo checo que muchos años de su vida había pasado en la América del Sur, sobre todo en el Paraguay. Hace poco unos dos viajeros checos descubrieron en un pueblo pequeño Puerto Esperanza en el Rio Paraguay en la provincia paraguaya Alto Paraguay sus huellas biológicas entre unos miembros del grupo indígena chamacoco. Hasta hoy se sabe que en las venas de unos doscientos chamacocos circula la sangre checa como una consecuencia de la presencia de A. V. Frič. Mi contribución sigue tres objetos principales: 1. la descripción corta sobre la historia de la comunidad indígena en Puerto Esperanza que fue hasta hace poco casi absolutamente olvidada; 2. un cambio cultural considerable que empezó a ver la luz poco tiempo después del „descubrimiento“ de los checomacocos, a

saber a partir del 2002 aproximadamente; 3. una contribución teórico-metodológica sobre posibilidades de la *etnografía glocal* llamada.

#### **6. Profetismo, política e reversibilidade: reflexões a partir de alguns exemplos ameríndios**

*Renato SZUTMAN (Departamento de Antropologia/USP)*

Propõe-se, com esta comunicação, partir da idéia wagneriana de “reversibilidade” de modo a pensar os assim chamados profetismos ameríndios – mais especificamente, de povos como os Tupi antigos, Aruak subandinos e Caribe da Guiana Ocidental. Salienta-se que estes profetismos não devem ser vislumbrados como meros produtos de um processo histórico de encontro ou confronto colonial, mas sim como um instrumento cognitivo e político para lidar com a história, sucessão de acontecimentos tomados sob o olhar indígena. Revelam-se menos um “projeto político” propriamente dito do que potencialidade para a ação política, engendrando um movimento sempre oscilante de constituição e dissolução de coletivos.

#### **7. The Anaconda’s Basket, or How to Translate Moralities**

*Carlos David LONDOÑO SULKIN (Department of Anthropology, University of Regina, Canada)*

I will propose a theoretical mix that may be of heuristic value to analyze and describe with persuasive depth the moral predicaments of persons that we meet in the field. I’ll make a case for an understanding of morality in terms of Geertzian webs of significance, and thus for the adequacy of using translation as an image for what anthropologists do. However, rather than search for ever-thicker descriptions of webs, I push the contingency, materiality, temporality, and *différance* of symbolic deployments and the uniqueness and particularity of selves and of the circumstances they find themselves in.

#### **8. Camaraderie, age, and kinship among the Xavante of Mato Grosso**

*James R. WELCH (Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz)*

Although political factionalism and rivalry stand out in anthropological studies of the Xavante, solidarity is also an important aspect of social life of this group. In this paper, I discuss camaraderie, an intimate social bond characterized by mutual trust and tolerance, of great relevance in the domains of secular age, spiritual age, and kinship. I argue that these distinct but interrelated dimensions produce a multiplex social terrain, whereby proximate relations in one setting do not imply the same in another. Xavante individuals adeptly navigate this landscape, allocating camaraderie with careful attention to the heterogeneity of relationships and contexts.

#### **9. Sobre parentesco e memória: reflexões acerca do corpus genealógico irantxe e myky**

*Ana Cecilia Venci BUENO (PPGAS/USP)*

A partir do corpus genealógico dos Irantxe e Myky, habitantes do noroeste matogrossense, discuto a relação entre memória e parentesco, com o intuito de perceber os mecanismos que operam na efetivação de escolhas matrimoniais entre todas as possibilidades de pessoas que, de acordo com a regra, são consideradas casáveis. Além de possibilitar uma continuidade temporal de parentesco, a memória opera enquanto um recurso para a criação de uma história compartilhada entre pessoas. Sendo assim, aproximo tal corpus a uma bricolagem de diferentes experiências passadas, que engendram outras novas que, por sua vez servirão de matéria-prima às que seguirão, a partir de um movimento de obviação, em que algumas relações se tornam temporariamente proeminentes a despeito de outras, contribuindo para que certas alianças sejam efetivadas.

### **10. Relações interpessoais na sociedade Sanapaná**

*Antonio Almir Silva GOMES (PG-IEL-UNICAMP)*

Sanapaná é o nome que identifica um grupo indígena de aproximadamente 2.500 indivíduos que vivem em diversas comunidades situadas majoritariamente no departamento (estado) de Presidente Hayes, Paraguai. Em situação socioeconômica bastante diversificada, é possível identificar em alguns grupos Sanapaná aspectos particulares à sua cultura ancestral. Nessa apresentação, trato de aspectos inerentes às relações interpessoais comuns à sociedade Sanapaná. Para isso, tomo como fonte minha experiência de campo, como lingüista, junto aos Sanapaná da comunidade La Esperanza, localizada às proximidades do município de Loma Plata.

## **MISCELLANEOUS PAPERS 2**

24 JUN, 2:00 PM – 5:40 PM, MUSEU GOELDI

### **1. As propriedades do arpão: patrimonialização e predação no litoral do Amapá.**

*Carlos SAUTCHUK (Universidade de Brasília)*

São abordadas aqui questões relativas à solicitação de registro como patrimônio imaterial da captura de pirarucu com arpão, realizada em lagos do litoral do Amapá por pescadores da Vila Sucuriju. Em fase inicial, esse processo de patrimonialização conjuga efeitos em dois cenários: um “externo”, relativo ao seu impacto sobre a relação com os órgãos ambientais, já que a captura realiza-se numa Unidade de Conservação; outro “interno”, pois trata-se de criar normas de propriedade e salvaguarda para uma atividade que implica relações intersubjetivas entre arpoador, peixe e espíritos que controlam os animais. São debatidas as noções de propriedade, materialidade e conhecimento.

## **2. Roças Suruwaha: plantas indígenas e concepções agrícolas no sudoeste da Amazônia**

*Luciene POHL (Universidade Federal do Amazonas)*

A proposta de pesquisa aqui apresentada tem como objetivo pensar sobre as práticas e conceitos agrícolas entre os Suruwaha, família linguística Arawá; habitantes da região do médio rio Purus, Amazonas. Pretendo concentrar-me em aspectos práticos, simbólicos e cosmológicos relacionados às concepções da vida social. A idéia é analisar o que as teorias nativas, acerca da agricultura no médio Purus, apresentam frente às teorias não indígenas, já que essas últimas têm a pretensão de explicar os processos de domesticação de plantas e das paisagens da Amazônia, fazendo menção à região sudoeste da região como uma espécie de fronteira agrícola de cultivos.

## **3. Children Drawings and Indigenous Cultures: how Mebengokre-Xikrin children from Brazil picture their culture**

*Clarice COHN (UFSCar)*

The Indigenization of Culture has being much discussed by anthropologists all over the world, as a process by which Indigenous peoples make use of this notion to affirm their own identities. In Brazil, many Indigenous peoples are creating their own theories and translations of "culture", as well as of Indigenous cultures and identities, as are their children. Working with Mebengokre-Xikrin children drawings, I wish to show how they are able to picture their culture for non-Indigenous persons in school tasks, showing a perfect understading of what is expected to be "indigenous", as compared to the drawings they make for themselves, in which they draw all that interest them - being it "Indigenous" or not.

## **4. Museu da UFPA enquanto paisagens ressignificadas**

*Rosangela M. BRITTO (PPGA/IFCH/UFPA) & SILVEIRA, Flávio Leonel A. (PPGA/IFCH/UFPA)*

O Museu da Universidade Federal do Pará (MUFGPA) situado no palacete de Augusto Montenegro é o *locus* da pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará (PPGA-UFPA), cuja perspectiva segue a abordagem da antropologia da paisagem - no entremeio de campos de saberes -, a fim de analisarmos o patrimônio cultural musealizado ora como "lugar de memória" ora pela via da "memória do lugar", como "lugar praticado" associado aos vínculos simbólico-afetivos e suas "formas sensíveis" reveladoras da poética de ser e estar num espaço de significações e sentidos da/na cidade.

## **5. Humans and non-Humans, Bodies and anti-Bodies**

*Istvan PRAET (Roehampton University, United Kingdom)*

The notion of a restricted humanity – that is, the idea that only people of one's own group are 'true' or 'real' humans – has been

documented abundantly in Amazonian anthropology. When grasped properly, I contend, this notion has significant implications for the way in which modern scientific projects such as anthropology and biology are understood. In this paper, I concentrate on the anthropological concept of 'foreigner' and on the biological concept of 'animal'. Essentially, I argue that the (intriguingly uniform) way in which contemporary ethnographers attribute these concepts to South America's so-called indigenous people is misleading. Developing a theory of bodies and anti-bodies may remedy the on-going confusion.

## **6. A zarabatana e o adorno ritual: relações de alteridade no alto rio Negro**

*Bruno Ribeiro MARQUES (PPGAS-Museu Nacional/UFRJ)*

Os mitos nos quais os Maku narram a origem de suas relações com os povos Tukano apresentam estrutura homóloga aos mitos nos quais esses narram suas relações com os brancos, formando um conjunto mítico alto-rionegrino sobre a criação da humanidade e sua partição. Destacam-se alguns temas que tomam relevância: má escolha, inversão hierárquica e objetos como operadores de perspectiva. Tais temas míticos estabelecem princípios para a inteligibilidade das relações de alteridade atuais, envolvendo seus aspectos hierárquicos e de reciprocidade, bem como as imagens que os Maku fazem dos Tukano, que esses fazem dos primeiros e que ambos fazem dos brancos.

## **7. A cosmografia ritual dos corpos ameríndios: territórios simbólicos do registro arqueológico sul-americano**

*Marcia ARCURI (Centro de Estudos Mesoamericanos e Andinos, MAE/USP, Centro Nacional de Arqueologia/IPHAN)*

A cosmografia é tema recorrente na ritualização dos "corpos" ameríndios, aparecendo na iconografia e morfologia dos artefatos, na pintura corporal ou na distribuição espacial do registro arqueológico. Esse é um conceito identificado tanto em contextos locais como em escala regional, na relação entre grupos. É presente também na expressão do "território simbólico" que vincula o plano terreno às matérias intangíveis (como os corpos celestes) e aos âmbitos extraordinários ou supranaturais. A partir dessa conceituação, este trabalho apresentará um estudo comparativo de evidências da manifestação material de ritos cosmogônicos em contextos arqueológicos do Chaco, amazônicos, e andinos.

## **8. The rain stars, the world's river, the horizon and the sun's path: astronomies and cosmopolitics along the rio Urucauá, Amapá**

*Lesley GREEN (University of Cape Town) & David GREEN (University of Cape Town)*

This article curates excerpts from astronomical narratives recorded in Palikur between 2000 and 2008 along the Rio Urucauá, in the Área Indígena do Uaçá on the border of Brazil and French Guiana. The

material assembles around the seasonal cycle of stars associated with particular rains and seasonal changes in the landscape. The curation of these narratives serves three arguments. First, the figures in this mythical cycle offer multiple references to Amerindian astronomies documented across lowland and highland South America. Second, the material demonstrates that while astronomical knowledge is marginalised, it demonstrates a coherent set of assumptions about the world that fall outside of the particular form of “nature” made known by modernist science.

### **9. Xamanismo e Ritual: sobre o movimento dialético entre exterior e interior numa sociedade (Waiwai) do norte da Amazônia.**

*Ruben Caixeta de Queiroz (UFMG)*

Este trabalho procura analisar um ritual e a prática xamânica (ou a feitiçaria) numa sociedade norte-amazônica (Waiwai), na tentativa de observar a relação desta sociedade com o mundo exterior (seja ele outros humanos, animais ou espíritos). Nossa hipótese é que a relação desta sociedade com o mundo exterior opera num duplo movimento, traz para dentro de si a diferença e joga para fora a igualdade. Dito de outra forma, há uma consanguinização do “afim” e, ao mesmo tempo, uma “afinização” do consanguíneo; ou seja, verifica-se ali aquilo que o etnólogo Eduardo Viveiros de Castro veio formular nos termos de uma “atualização e contra-efetuação do virtual”. Pretende-se ainda observar nesta sociedade, através de uma análise da conversão da função xamã em função sacerdote (pastor), se ocorre uma passagem do xamanismo horizontal ao xamanismo vertical, nos termos empregados por Stephen Hugh-Jones.

## **ROUND TABLE DISCUSSIONS / MESAS REDONDAS**

### **ROUND TABLE DISCUSSION 1**

**ANTHROPOLOGICAL DIMENSIONS OF THE STRUGGLE AGAINST THE XINGU DAMS / DIMENSÕES ANTROPOLÓGICAS DA LUTA CONTRA AS BARRAGENS DO XINGU**

*Organized by / organizado por: Terence Turner (University of Chicago/Cornell University; Painel de Especialistas Belo Monte) & Louis Forline (University of Nevada, Reno)*

**23 JUN, 8:00 PM – 9:30 PM, ESTAÇÃO DAS DOCAS**

**Session abstract:** The Xingu river of Brazil stretches for nearly 1,700 miles before discharging its flow into the Amazon River near Porto de Moz. It sustains a rich array of biodiversity and is home to many peasant and indigenous communities. The Xingu also exhibits a natural beauty that

is hailed as one of the Amazon region's gems. If it were not for the Xingu the city of Altamira, located on its lower courses, would resemble many of the hot and dusty towns of this region. Altamira draws much of its livelihood from the Xingu which also provides this community with many recreational areas. For over 30 years the Brazilian government has proposed building a network of dams on this river to provide hydroelectric power for its growing energy needs. Prior attempts in implementing hydroelectric projects encountered popular resistance. In the first of these, the Brazilian government had to yield to protests from local indigenous groups who mobilized with other players concerned about the detrimental impacts of dam building. Later, the Brazilian government introduced a revised plan to dam up the Xingu (Belo Monte) and was defeated in the Brazilian courts. Recently, in a third attempt to resurrect this project, stakeholders are once again challenging developers. Brazil's current ruling party, Partido dos Trabalhadores (PT), recently pulled an about-face and is in favor of constructing the dam. Formerly an opposition party, the PT, now ensconced in power, currently echoes discourses of previous regimes and is embracing a heavy development posture. In light of this impending project, this session will discuss the Xingu in the context of its resident-stakeholders. As such, we will discuss water as a mediated resource and the manifold meanings the Xingu carries for local residents. We will examine how shifting political economies articulate discourses for development yet demonstrate that these development projects of the Amazon have, in many instances, aroused intense resistance from indigenous and riverine communities of Brazilian settlers. This session will consist of indigenous citizens of the Xingu region, one representing the riverine Indians of Altamira (Josinei Arara) and a Kayapó leader residing near the upper courses of this river (Megaron). Representatives from local and national NGOs will participate (Tarcísio Feitosa, Marcelo Salazar) to illustrate regional concerns, as will two anthropologists engaged with indigenous communities of the region (Terry Turner and Louis Forline). Turner will discuss the organization by the Kayapó of alliances among their own communities, other indigenous groups and Brazilian social movements in the Xingu valley and Trans-Amazonica, and Forline will convey his experience of working in the EIA-RIMA of 2000-2001. Our aim is to also bridge this session with the informal gathering scheduled to take place afterwards for purposes of expanding on thematic issues and to provide an opportunity for SALSA members and indigenous participants to articulate and network similar concerns.

### **Session Introduction**

*Terence Turner*

The fight against the Federal Brazilian government's project to build a series of hydroelectric dams on the Xingú and its tributaries has aroused broad support, not only among indigenous communities and settler

groups whose livelihoods and environments are directly threatened, but also among professional engineers, economists, lawyers and academic specialists such as riverine and forest ecologists, ichthyologists, and anthropologists. The result has been the formation of an unprecedented inter-ethnic and interdisciplinary alliance opposed to the kind of "development" represented by the Belo Monte dam, which the Brazilian government hopes to replicate throughout Amazonia. Anthropologists, with their connections to the diverse human, floral and faunal populations of the region are already playing important parts in this alliance and the importance of their role will grow in the years ahead. Anthropologists specializing in the Amazon must consider carefully how they can best participate, collectively and as individuals, in this continuing struggle.

### **1. Os Mebengokre Kayapó e a luta dos povos indígenas para impedir as barragens (The Mebengokre kayapó and the struggle of indigenous peoples to stop the dams)**

*Megaron Txukarramae (Metuktire, Mebengokre Kayapó; Diretor AER-FUNAI/Colider)*

Over twenty years ago, the Mebengokre (Kayapó) led a great rally of indigenous peoples of the Amazon at Altamira to stop the construction of hydroelectric dams on the Xingu River. Many Mebengokre and some 40 other indigenous nations came together for five days at Altamira in a great demonstration that was covered in the Brazilian and international media. It shamed the World Bank into withdrawing the loan it had promised to give the Brazilian government to build the ancestor of the Belo Monte dam. Now the government of President Dilma is trying again to build this dam, and five others farther up the Xingu and one on the Irirí. The plans for these dams were terrible in 1989 and they are just as bad today. What is different today is that all the people of the Xingu valley---Brazilians who live in the towns along the river, ribeirinhos, other indigenous peoples, journalists and NGOs from Brazil and all over the world, are joining the Mebengokre in a great alliance to save the Xingu. We Mebengokre have been bringing our many villages to join together in this fight. United, we can win! (To be delivered in Kayapó, with English translation).

### **2. Practicing EIA-RIMAS in a day and age of paper social movements: stakeholder considerations and voices vis-à-vis Brazil's Belo Monte dam**

*Louis Forline (Dept. of Anthropology, Univ. of Nevada, Reno)*

Anthropological engagement in social movements and environmental impact studies can represent conflicting interests. Caught between representing stakeholder interests and executing impact studies, anthropological involvement can be compromised. Moreover, conducting impact statements where indigenous well-being is at odds

with state development agendas further complicates anthropological commitment. In this paper, I discuss my involvement of the EIA-RIMA of 2000-2001, where plans for the proposed Belo Monte dam were defeated in the Brazilian courts. Underwritten by the state-run power company, Eletronorte, these impact studies were designed for quick execution and easy approval. Not only were these studies financed by Eletronorte, it did not honor stipulated research protocols and agendas. I conclude by reflecting on the recent approval of the Belo Monte dam in light of its history and the implications of future EIA-RIMAs. In this vein, we aim to formulate a sound policy for executing impact studies where all voices are equally weighed in the decision-making process. Beyond questions of informed, prior consent, impact studies also need to be conducted with transparency and free of manipulation. While value-free science is always questioned, this paper aims to promote a discussion on anthropological engagement, especially during a period where social movements have diminished impact.

### **3. Existimos sim: os índios ressurgidos de Altamira e a UHE Belo Monte**

*Josinei Nascimento Arara (T.I. Arara da Volta Grande do Xingu)*

A cidade de Altamira e áreas circunvizinhas fornecem um palco histórico, por meio do qual podemos retratar a Amazônia, sua pré-história, colonização, ecologia e políticas de desenvolvimento. Banhada pelo rio Xingu, Altamira abrigava várias etnias indígenas antes da chegada dos jesuítas que, por sua vez, estabeleceram uma missão às proximidades dessa localidade no século 18. À medida que a cidade foi se estabelecendo, esses povos foram envolvidos pelo desenvolvimento econômico da região. Desse modo, muitos sofreram o processo de caboclicização, servindo de mão de obra desde os tempos dos patrões. Mais tarde, o desenrolar do século 20 representa um divisor de águas para os povos indígenas de Altamira e a Volta Grande do Xingu. Dado como extintos ou assimilados, ressurgem como etnias legítimas diante do desenvolvimento desenfreado e das articulações da sociedade envolvente. Hoje, nessa cidade, residem povos indígenas de nove etnias que almejam reconhecimento diante dos fatores históricos que os envolveram. Ademais, pregam por uma voz ativa nas políticas públicas dirigidas ao seu futuro, principalmente no caso da construção da UHE Belo Monte. Neste ensaio, gostaríamos de apresentar uma história do envolvimento indígena face aos planos de desenvolvimento dessa região. Os grandes projetos da Amazônia chamam atenção para a existência dos indígenas; ao mesmo tempo, porém, diminuem sua importância diante das prioridades nacionais. Desse modo, salientamos a importância da representação indígena para melhor refletir sobre questões de um estado-nação que se mostra omissa em relação aos seus princípios democráticos de pluralidade étnica.

#### **4. Irregularidades e momento atual do processo de licenciamento de Belo Monte**

*Marcelo Salazar (Coordenador Adjunto, Programa Xingu, Instituto Socioambiental ; engenheiro da produção UFSCar)*

#### **5. Terra ameaçada, estratégia de sobrevivência**

*Tarcísio Feitosa da Silva (Indigenista, mestre em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Pará)*

A Bacia do Xingu, localizada na Amazônia Brasileira concentra uma das maiores bio e sociodiversidades do planeta. Neste espaço, encontramos os povos indígenas dos principais troncos lingüísticos do território brasileiro e em vários períodos de contato com a sociedade envolvente. Enfrentam mais uma grande ameaça, com a construção do primeiro barramento (Belo Monte) do Rio Xingu. Na década de 1970, as aberturas das grandes estradas, como a BR 163, Transamazônica e a Belém – Brasília cortaram ao meio os territórios de perambulação de vários povos. As rodovias-troncos alargaram a fronteira da “civilização”, atingindo os territórios refúgios de tribos inteiras, conforme comenta Ribeiro (1986). Os povos indígenas, antropólogos, ONGs e a Igreja Católica, ligada à linha da Teologia da Libertação, construíram a estratégia de criação e reconhecimento de suas terras, sendo a forma de proteger as estruturas tribais existentes na bacia do Xingu. Hoje, o corredor de territórios indígenas foi complementado com Unidades de Conservação de proteção integral e de uso sustentável mas, infelizmente, não impediu a construção dos grandes barramentos. Belo Monte e seus impactos vêm sendo marcados pela falta de diálogo entre o governo central e os povos indígenas, sendo que o primeiro de seis barragens teve liberação de sua construção no mês de fevereiro de 2011. Quais as estratégias adotadas pelos povos indígenas e seus aliados na defesa de seus territórios e suas culturas é uma discussão que vamos construir nessa reflexão.

### **ROUND TABLE DISCUSSION 2**

INDIGENOUS AND ANTHROPOLOGICAL KNOWLEDGE:  
POSSIBILITIES FOR DIALOG / CONHECIMENTO INDÍGENA E  
CONHECIMENTO ANTROPOLÓGICO: POSSIBILIDADES DE  
DIÁLOGO

*Moderator / moderador: Bruna Franchetto (Museu Nacional/UFRJ)*

24 JUN, 8:00 PM – 9:30 PM, ESTAÇÃO DAS DOCAS

*Speakers / Palestrantes:*

*Andre Fernando Baniwa (Vice-prefeito, São Gabriel da Cachoeira;  
anterior presidente da Federação das Organizações Indígenas  
do Rio Negro e da Organização Indígena da Bacia do Içana)*

*Davi Kopenawa Yanomami (Presidente, Associação Yanomami  
Hutukara; pajé e líder do povo Yanomami)*

## **POSTER SESSION**

25 JUN, 8:30 AM – 5:40 PM, ESTAÇÃO DAS DOCAS

ALMEIDA, Lígia Rodrigues (PPGAS/UFSCar)

A territorialidade Tupi Guarani e os processos de demarcação de terras indígenas

ANDRADE, Anna Maria de Castro (Instituto Socioambiental)

Inventário de Referências Culturais de Comunidades Quilombolas - Vale do Ribeira / SP

ANDRADE, José Agnelo Alves Dias de (PPGAS-USP)

"Saterização" do Urbano: agências, redes e fluxos em torno da realização da Festa da Tucandeira

ASSIS MATOS, Amauri (MPEG), Vera GUAPINDAIA (MPEG) e Edithe PEREIRA (MPEG)

A cultura material do sítio Pacoval do Curuá-PA

BALÉE, Nicholas (Associação do Povo Indígena Ka'apor do Rio Gurupi)

Economic alternatives: Commercialization of forest seeds among the Ka'apor

BARAÚNA, Fabíola Azevedo (UFPA)

As consoantes do Wayampi: Uma abordagem acústica preliminar. Universidade Federal do Pará

BARBOSA, Carlos Augusto Palheta (Museu Paraense Emílio Goeldi)

Urns antropomorfas Maracá (Amapá): corpos fabricados para ornamentação

BARRETO, Bruno de Souza (Universidade Federal do Amapá)

Amazônia pré-histórica em perspectiva: uma análise historiográfica sobre os modelos teóricos de assentamento (1946-2010).

BARRETO, Bruno de Souza (Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá-IEPA) & Mariana Petry CABRAL (IEPA)  
Caracterização tecnológica da indústria lítica do sítio Laranjal do Jarí I.

BASTOS, Elisângela Aurora Cordovil & Daniel Gabriel da CRUZ (Scientia Consultoria Científica)

O sítio arqueológico Ourilândia 3, seu espaço e sua indústria cerâmica

BECHELANY, Fabiano (PPGAS/UnB).

A "vida dos objetos": ontologias ameríndias e antropologia da técnica

BELIK, Daniel (University of Aberdeen, Scotland)

Ethnographic Writing as Bodily Construction

BORBA, Alexandra (UFPA)

Hendyha Taramõ: os Ka'apor em defesa do seu território

BRITO, Alessandra Janaú de (UFPA)

*As consoantes da língua Asuriní do Xingú*

BULCÃO, Arthur & Adriana B.B. CABRAL (Centro Universitário do Norte/Manaus, AM)

África x Brasil = Arte Afro-Brasileira

CALHEIROS, Catarina Ribeiro (Departamento de Geografia/UFAM) &

LIMA, Helena Pinto (Departamento de Antropologia/UFAM)

Processos de ocupação no sítio arqueológico tauaquera – silves/am

CALIXTO Lisboa, Irana Bruna (UFPA)

A SEDUC como Agência de Educação Escolar Indígena no Estado do Pará

CAMPOS, Carlos Eduardo (UFPA) & Glenn H. SHEPARD (MPEG)

Indivíduo, cultura e natureza: seletividade na caça dos índios matsigenka do parque manu, peru

CANETE, Thales Maximiliano Ravena (Mestrando, PPGD/UFPA)

Especificidades da Amazônia: uma descrição de perspectivas sobre as Populações tradicionais e seu modo de vida no Rio Purus-AM

CIRINO, Clayton Luiz Furtado (UFPA/UNAMA) & Nírvia RAVENA (NAEA/UFPA- UNAMA)

População Tradicional e Meio Ambiente na Amazônia: Um antagonismo para as políticas ambientais

DANAGA, Amanda Cristina (PPGAS/UFSCar)

Tekoá Ywyty Guaçu – Aldeia Renascer

ESTORNILOLO, Milena (PPGAS/USP)

Manejo de quê? Algumas equívocas em projetos de manejo na amazônia

FREIRE, Priscila (PPGS/UFAM)

Herança de saberes: conhecimentos tradicionais de mulheres da floresta

FREITAS, Weleda de Fátima (GEPI/UFPA)

Gestão de Terras Indígenas e o domínio de território: A Terra Indígena Alto Rio Guamá

GEMAQUE, Luana Neto (UFPA) & Helena Doris de A. Barbosa  
QUARESMA (Docente, UFPA)

O turismo em áreas indígenas da pan-amazônia: a nova configuração de Paraitepui?

GUERRA, Marcele (USP)

A legislação indigenista brasileira: pressupostos conceituais e percurso histórico do tratamento dado ao indígena

GUERRA, Thiago Peralta Guerra & Daniel Gabriel da CRUZ (Scientia Consultoria Científica)

Os apliques zoomorfos do sítio Ourilândia 8: Morcegos e Lagartos

GOMES, Jaqueline (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá)

Questões etnoarqueológicas na reserva de desenvolvimento sustentável Amanã, Amazonas, Brasil

GRÜNEWALD, Leif (PPGA/UFF)

Cartografia das almas: corpos, imagens e não-representação nas terras baixas da América do Sul

HENRIQUES, Geovani Moia (UFPA); Co-Autores: Silviane do SANTOS (UFPA); Diego Amador TAVARES (UFPA) & João Paulo de Oliveira CARVALHO (UFPA)

Fluidez etária na Sociedade do Espetáculo: Os jovens consumidores da cidade de Belém/PA

LIMA, Daniela Batista (PPGAS/UnB)

Histórico de contato e independência Tapayuna

LIMA, Zaine Ângela Frazão (UFPA)

Paisagem e identidade: um estudo em Santarém-PA

MONTEIRO, Rodrigo & Rizomar CÂMARA (Escola Família Agroextrativista do Carvão/EFAC)

Cultura, identidade e religiosidade: as representações simbólicas da dança do sairé no distrito do carvão

NASCIMENTO FERNANDES, Hannah (Museu Paraense Emílio Goeldi)  
A representação da figura humana na cerâmica arqueológica do município de Monte Alegre/PA

NOVO, Marina Pereira (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome)  
Brincando de festa: as crianças kalapalo e os rituais

NUNES, Eduardo S. (PPGAS/UnB)  
A aldeia dos brancos: sobre o engajamento indígena no mundo urbano

PASTRELLO, Caue (IFCH/Unicamp)  
Índios de lona preta: alianças e novas formas de demanda

PAULA, Camila Galan de (USP)  
Imagens de Natureza e Sociedade para Charles Wagley e Eduardo Galvão (1939-1951)

PEREIRA, Daiane (IEPA)  
Qual o valor desse banco? Um estudo sobre a socialização dos Trabalhos do Núcleo de Pesquisa Arqueológica do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá.

ROLANDE, Josinelma F. (UFMA)  
Pintura corporal canela: arte(fato) cultural

RAMOS, Raquel (UFPA)  
Indústria cerâmica: uma abordagem do processo de produção em dois sítios amazônicos

SANTOS, Consuelo (Universidade Candido Mendes)  
O Retorno dos Tamoios

SILVA, Tallyta Suenny Araujo (História/UFPA)  
Produção, circulação, utilização e descarte de machados líticos: cadeia operatória no rio Jamanxim

SOARES, Renato (PPGAS/USP).  
Associações políticas indígenas do Alto Rio Negro, transformação e tradução"

SOLORIO, Mónica Romero & Fernando FERREIRA (Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal/USP)  
Subsistence hunting of white-lipped peccaries (Tayassu pecari): a characterization of hunting patterns by two communities in southeastern Peruvian Amazon

SOUSA, Claudiane (UFPA), Lela MESQUITA (UFPA) & Enivaldo TEMBÉ (UFPA)  
Índigenas na Universidade: uma conquista, mas muitos desafios

SOUSA, Rogério (UFPA)

Práticas sociais e o cotidiano em Belém-PA: o caso da Feira 25 de Setembro

SOUZA, Cleide Lima de (UNAMA)

Viver sobre as águas: prática, saberes e modo de vida urbano na Amazônia

SOUZA, Elisa Claudete Serrão de (Universidade da Amazônia)

Etnicidade, educação e saúde indígena na Amazônia: promovendo a qualidade da saúde de crianças e adolescentes das etnias Gavião e Wai-Wai (Pará)

SOUZA, Franciele Lima de (UNAMA) & Nírvia RAVENA (UFPA/NAEA-UNAMA)

O Novo Código Florestal e suas conseqüências socioambientais

SANTOS, Glaucia Silva dos (UFPA-discente)

Aborto provocado na região metropolitana de Belém: causas e impactos sociais

SANTOS, Suellen Nascimento dos (UFPA); Co-autor: Rogério da Costa SOUSA (UFPA)

As diversas formas de transição das barracas na feira do Ver-o-Peso em Belém/PA

TAKESHITA, Louise Yukari (Universidade Federal do Pará)

Variabilidade cinco marcadores genéticos e sua influência na variação dos padrões de estatura em indígenas sul-americanos

TEIXEIRA, Wilson M. C. (GEPI/UFPA) & Willame F. SANTOS (GEPI/UFPA)

Financiamento da educação escolar indígena: entre o pacto federativo e o território etnoeducacional

VALENTINI, Luísa (PPGAS-USP)

O "Instituto de Antropologia" brasileiro de Lévi-Strauss (1935)